



*ciranda
de filmes*

O que te nutre?

POÉTICAS, HUMANIDADES E SUBJETIVIDADES

25 a 28 de maio 2017

Espaço Itaú de Cinema | Rua Augusta, 1475

www.cirandadefilmes.com.br

ciranda de filmes

patrocínio master



apoio



divulgação



parceria



parceria institucional



alana

realização



ciranda de filmes

MINISTÉRIO DA CULTURA



EQUIPE DE CIRANDEIROS

Idealização, coordenação geral e curadoria

Fernanda Heinz Figueiredo
Patricia Durães

Produção geral
Ana Saad Jafet

Produção - mostra de filmes

Ivan Melo
Ilaine Melo
Leila Bourdoukan

Edição e produção de conteúdo site e redes sociais

Gabriela Romeu - Estúdio Veredas
Bruna Fontes
Luísa Cortés

Concepção e produção rodas de conversa

Vanessa Fort

Tradução de filmes e legendagem eletrônica

Casarini Legendagem
Celio Faria Júnior
Hugo Casarini

Website e redes sociais

83 Multimedia
Lucas Nogueira
Marcos Gronchi
Fernanda Fachel

Tradução website
Paulo Padilha

Arte
Mandala da Terra, bordados:
Grupo Matizes Dumont
desenhos: Demóstenes Vargas

Design gráfico
Ebert Wheeler

Monitoria
SP Biro

Fotografia
Aline Arruda

Cenografia
Leo Ceolin Estúdio

Assessoria de imprensa
Trombone Comunica
Margarida Oliveira
Carolina Moraes

Projeção - coordenação
Bruno Machado

Projeção
Equipe do Espaço Itaú de Cinema Augusta

Vinheta
Animação Márcia Leite - Marcita
Trilha Raphael Luppo
DCP Psycho n'Look

Vídeos
Aiuê Produtora

O QUE ALIMENTA SUA ALMA OU FORTALECE SUA ESSÊNCIA?

Se em 2016 estávamos em tempos de incertezas e fomos ouvir nossos mestres, neste ano vamos em busca de nos nutrir e fortalecer nossos fundamentos para enfrentar tempos que reclamam resistência. Por isso o tema da 4ª Ciranda de Filmes é uma pergunta-provocação: O QUÊ TE NUTRE?

Para motivar a busca daquilo que dá sentido à vida de cada um, na medida em que alimenta seu corpo, sua razão e sua emoção, a Ciranda de Filmes, primeira mostra de cinema do Brasil com foco em infância e educação, volta a oferecer uma programação diversificada, inspiradora e gratuita. Além de uma cuidadosa seleção de filmes nacionais e estrangeiros, de variados formatos e gêneros, rodas de conversa, vivências lúdicas, oficinas e sessões especiais com pensadores, educadores, mobilizadores, artistas e cineastas irão aguçar nossos sentidos e contribuir para a reflexão e o aprendizado.

A abertura do evento no Espaço Itaú de Cinema Augusta, abrigará a pré-estreia do documentário *Nunca me Sonharam*. Dirigido por Cacau Rhoden e produzido pela Maria Farinha e o Instituto Unibanco, o filme trata dos sonhos dos jovens brasileiros em relação à educação e à vida.

Diversos lançamentos e sessões especiais recheiam e dão sabor à mostra deste ano. Entre os inéditos no Brasil, os filmes brasileiros que farão sua pré-estreia na Ciranda de Filmes são: *Fonte da Juventude*, de Estevão Ciavatta, *Waapa*, de Paula Junqueira, Renata Meirelles e David Reeks, *Terreiros do Brincar*, de Renata Meirelles e David Reeks, e *Verdade Passageira*, dirigido por Juliana Borges, Pedro Gorski e Roberto Vilela. Além desses, *Era o Hotel Cambridge*, de Eliane Caffé, terá sessão especial com bate-papo com a diretora do filme e as crianças moradoras da ocupação Hotel Cambridge.

Com lançamento previsto no Brasil ainda neste ano, *Poesia sem Fim*, último filme de Alejandro Jodorowski, exibido na Mostra Internacional de Cinema em sessões concorridíssimas, também terá pré-estreia na Ciranda de Filmes! Ainda entre a safra de produções estrangeiras desta quarta edição, o ineditismo ganha destaque com o belga *Os Pássaros Migratórios*, filme de Olivier Ringer, *Banquetes Imaginários*, de Anne Georget, o turco *Rauf*, de Baris Kaya e Soner Caner e o canadense *Window Horses - A Poesia de Rosie Ming*, de Ann Marie Fleming.

Dois ingredientes fundamentais para nos nutrir estarão também presentes no nosso cardápio em homenagens especiais: a comicidade, com a sessão "Humor à Mesa", seleção que reúne os mestres Charles Chaplin, Buster Keaton e Jacques Tati, e o ritmo, em um tributo ao grande percussionista Naná Vasconcelos, com a exibição dos documentários *Diário de Naná*, de Paschoal Samora, e *Língua Mãe*, de Fernando Weller e Léo Falcão.

Todos os nutrientes dessas narrativas arrebatadoras irão também suprir as rodas de conversas Humanidades, Poéticas e Subjetividades, reunindo pessoas especiais de diferentes áreas do saber e das práticas diversas para pensar junto formas de ação e reação diante de temas relevantes e insistentes em nossos complexos "agoras".

E para conseguir transformar nossas ações e mobilizar o corpo para as direções apontadas por nossos sonhos, será possível colocar nossas mãos, intenção e atenção no fazer artesanal do pão, no bordar do sentido e nas práticas de meditação, disseminados em oficinas e vivências.

Cheios de alegria por conseguir realizar mais uma Ciranda, nosso desejo é que essa bela mistura de filmes, encontros e experiências sejam sementes capazes de nutrir conhecimentos, desejos e utopias e iluminar caminhos de afeto e respeito às individualidades, diferenças e comunhões. Afinal, não estamos sozinhos: pelos quatro cantos do mundo, pessoas cirandeiando juntas, alimentando sonhos, redes e narrativas ricas em sabores, resistência, aprendizado e poesia.

Essa ciranda é semente, é história ancestral. Alimenta a identidade, traz origem, tradição. Concentrado de energia, fecunda a terra e acende o chão.

Essa ciranda é raiz, expansão fundamental. Acha as brechas, vai em frente, pulsa força e resistência. Ocupa a terra com sonhos, não desiste e faz vingar.

Essa ciranda brotou tronco, estrutura, direção. Alimenta o Eu, entende a si, pois conhece seu quinhão.

É folha, essa ciranda. Folhas, plurais. É textura, cor e forma, a farfalhar e coçar. Alimento do riso e prazer, é seiva que cura a alma.

Essa ciranda dá flor. Dá o belo, dá poesia. Nutre o espírito, enche os olhos, lança o ritmo e afina o tom. Borda de leveza e sentido, ilumina a contradição.

E por não deixar de ser fruto, é comida, essa ciranda. É a erva, o grão e a massa. É doar e receber. Trocas de tempo e histórias, rito que encanta o viver.

É essência e construção, é a partilha do pão.

E logo chega o dia:

Vamos todos cirandar?

Patricia Durães e Fernanda Heinz
Curadoras da Ciranda de Filmes

**texto elaborado com
a colaboração de Ana Durães*



Fernanda Heinz Figueiredo

Dedica-se, juntamente com seus parceiros da Aiuê Produtora, à produção de conteúdo relacionado a educação, cultura e sustentabilidade. Sementes do Nosso Quintal (2014), seu primeiro longa lançado na Ciranda de Filmes, retrata a experiência de sua primeira escola quintal, a Te-Arte, e foi premiado pelo público da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e do Festival du Film d'Éducation na França. Entre outros projetos, dedica-se hoje à concepção e direção de séries para a TV sobre arte e cultura brasileiras.

Patricia Durães

Desenvolve há mais de 30 anos projetos e cursos com cinema e educação para a formação de novas plateias. Diretora do Grupo Espaço de Cinema (Cinemas Itaú, Circuito Cinearte e Cinespaço), criadora do Projeto Escola no Cinema e do Clube do Professor e colaboradora do Festival da Juventude da Mostra Internacional de Cinema em São Paulo. Na distribuidora Espaço Filmes, é responsável pelo lançamento de filmes infantis no Brasil como o sueco Linéia no Jardim de Monet, Kiriku e a Feiticeira e Príncipes e Princesas de Michel Ocelot.



Para o **Itaú Unibanco** é um prazer fazer parte da quarta **Ciranda de Filmes** e apostar, mais uma vez, na infância e na educação. Respondendo à pergunta-provocação “O que te nutre?”; pensamos nos 30 anos do Itaú Cultural e nos resultados das ações do instituto durante esse período. Quem conseguimos nutrir disseminando cultura – porque a cultura também nos nutre.

Por meio do **Itaú Cultural**, o **Itaú** desenvolve uma extensa programação de mostras, espetáculos, encontros e outras atividades ligadas às mais diversas áreas de expressão artística. E aos mais diversos, complexos e urgentes temas da sociedade.

Entre as áreas de atuação do Itaú Cultural, o audiovisual está presente, por exemplo, em uma série de ações voltadas para o mapeamento, o incentivo e a divulgação da produção cinematográfica nacional – com o programa Rumos e na série Ocupação, que homenageou nomes como Rogério Sganzerla e Luiz Sergio Person.

Outra ação do **Itaú Unibanco** no campo audiovisual são as salas do Espaço Itaú de Cinema, em seis cidades brasileiras – Brasília, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Para saber mais sobre essas e outras ações do instituto, basta acessar **itaucultural.org.br**. O site também oferece um conteúdo pensado exclusivamente para a internet, como a Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras e um canal com diversos materiais audiovisuais.

Itaú Unibanco



Quando tudo parece difícil, saber o que nos nutre é fundamental para seguirmos firmes.

O que nos nutre, aqui no Alana, são as crianças. É o brincar livre, é o contato com a natureza, é a nossa crença de que ser é mais importante do que ter. Somos nutridos pelo amor de educadores incríveis e pela potência que nasce de suas reflexões e práticas. O que nos nutre é ver nossas vozes ecoando longe – cada vez mais longe – e aumentando o coro de gente que acredita em um outro mundo. Somos nutridos pela garantia dos direitos, especialmente os das crianças, prioridade absoluta da nossa sociedade.

O que nos nutre é a delicadeza, a beleza, a criatividade e o amor. Acreditamos que é possível, sempre. Mais uma vez, a Ciranda de Filmes traz a pergunta certa na hora certa, e nos enche de esperança ao propor que, em uma pausa nas nossas rotinas tão malucas, busquemos essas fontes de nutrição e saíamos desse mergulho mais inteiros para continuar... sendo.

É um privilégio para o Alana estar ao lado da Ciranda desde o seu início, há quatro anos. Essa relação próxima traz uma confiança de que estamos juntos, comprometidos com a educação e a infância. A Ciranda cresceu - já são muitas as mãos entrelaçadas - e a cada ano ela se mostra mais fundamental para seguir provocando reflexão e ação. E, claro, nutrindo a todos nós.

Alana



AGRADECIMENTOS

Ademar Oliveira	Eliane Caffé	Matheus Peçanha
Aiuê Produtora	Espaço Filmes	MindEduca
Alana e equipe	Espaço Itaú de Cinema e Equipe	Ministério da Cultura da Colômbia
Alessandra Casolari	Estevão Ciavatta	Natália Risovas
Alois di Leo	Fabio Dias Mendes	National Film Board of Canada
Ana Durães Oliveira	Fabrizia Gallan	Nayana Brettas
Ana Lúcia Villela	Fernando Weller	Nós Madalenas
Ana Maria van Erven Figueiredo	Flávia Doria	Paula Mendonça
André de Oliveira	Gabriela Romeu	Paulo Vinicius Luciano
André Morais	Grupo Matizes Dumont	Paulo Saad Jafet
AnelenaToku	Heber Moura Trigueiro	Pedro Gorski
Arté	Imovision	Peri Istanbul
Astrablu Media	Ivete Beraldi	Pindorama Filmes
Barnard Attal	Izane F. Mascarenhas	Psycho n' Look
Beatriz Schmidt	Jacques Pélissier	Quintal da Aurélia
Beth Carmona	Jean-Thomas Bernardini	Regina Migliori
BM Estúdio	Jorge Saad Jafet	Renata Almeida
Caio Luiz de Carvalho	Josh Salzman	Renata Meirelles
Califórnia Filmes	Juan Gabriel Soler Alarcón	Ring Prod
Camila Zamith	Juliana Borges	Roberto Vilela
Carla Schultz	Juliano Mendonça	Sato TV
Carlos Pronzato	Julie Bayer	Silvia Cruz
Cereja Filmes	Kelly Cristina Spinelli	Silvia Oliveira
Christian Gautellier	Kiko Goiffman	Talita Andrade Biasi
Cineart Filmes	Laura Leal	Tativille
Cineteca di Bologna	Leo Ceolin	TUGG
Claudio Bianchini	Leo Falcão	TV Zero Cinema
ComKids	Lucilia Garcez	Universal Pictures International
Controle Remoto Filmes	Marcos Nisti	Vanessa Fort
Cristiane Anselmo	Marcus Vinicius Vasconcelos	Vania Carvalho
Daniel Leite	Margarida Oliveira	Versátil Home Vídeo
Denise Chaer	Maria Farinha Filmes	Vitrine Filmes
David Reeks	Mariana Mecchi	Vladimir Carvalho
Downtown Filmes	Mariana Farkas Bitelman	
Eduardo Benaim	Mariana dos Santos	
Eduardo Saron	Mario Baccei	



ÍNDICE

LONGAS-METRAGENS

- 16 NUNCA ME SONHARAM
- 20 POESIA SEM FIM
- 22 A FAMÍLIA DIONTI
- 24 OS PÁSSAROS MIGRATÓRIOS
- 26 MINHA VIDA DE ABOBRINHA
- 28 SABOR DA VIDA
- 30 ACABOU A PAZ, ISTO AQUI VAI VIRAR O CHILE, ESCOLAS OCUPADAS EM SÃO PAULO
- 32 NOSSA IRMÃ MAIS NOVA
- 34 EU, DANIEL BLAKE
- 36 TERREIROS DO BRINCAR
- 38 A FESTA DE BABETTE
- 40 CAPITÃO FANTÁSTICO
- 42 DAVID
- 44 ERA O HOTEL CAMBRIDGE
- 46 CHOCOLATE
- 48 FONTE DA JUVENTUDE
- 50 HUMANO
- 52 MARTÍRIO
- 54 NISE - O CORAÇÃO DA LOUCURA
- 56 WINDOW HORSES - A POESIA DE ROSIE MING
- 58 MARIAS
- 60 RAUF
- 62 AS AVENTURAS DE AZUR E ASMAR
- 64 BANQUETES IMAGINÁRIOS
- 68 DIÁRIO DE NANÁ
- 70 LÍNGUA MÃE
- 72 VIDAS DANÇANTES

MÉDIAS E CURTAS-METRAGENS

- 76 QUILOMBO
- 77 PASSEIO DE BICICLETA
- 78 QUANDO OS DIAS ERAM ETERNOS
- 79 VERDADE PASSAGEIRA
- 80 A ORIGEM DA ABUNDÂNCIA
- 81 DO LADO DE FORA
- 82 CRIANÇA FALA
- 83 WAAPA
- 84 NARRATIVAS ARTESANAIS
- 86 ALMA
- 87 RELEASE

- 88 JUST BREATHE
- 89 O CÉU DE IRACEMA
- 90 UM DIA NA BARBAGIA
- 91 O MACARRÃO
- 92 FOLI - NÃO HÁ MOVIMENTO SEM RITMO
- 93 CAMINHO DOS GIGANTES
- 94 PARECE COMIGO
- 95 NICOLAS SUPIOT: A PAIXÃO DO PÃO
- 96 TRANSBORDANDO

COMKIDS CURTAS-METRAGENS

- 100 QUAL É O SEU SONHO? – KARIN
- 101 PAPELADA SOBERANA
- 102 M. M. M. – A MONTANHA DO MEIO DO MUNDO
- 103 A MÁQUINA DE NUVENS
- 104 MEU LUGAR
- 105 A LUA NO JARDIM
- 106 PEQUENO
- 107 FILHO DO VIZINHO

HUMOR À MESA

- 109 CURSO NOTURNO
- 110 CUIDA DA TUA ESQUERDA
- 111 ESCOLA DOS CARTEIROS
- 112 SOBRE RODAS
- 113 UMA DA MADRUGADA
- 114 UM GRANDE NAVEGANTE
- 115 O COZINHEIRO

RODAS DE CONVERSA

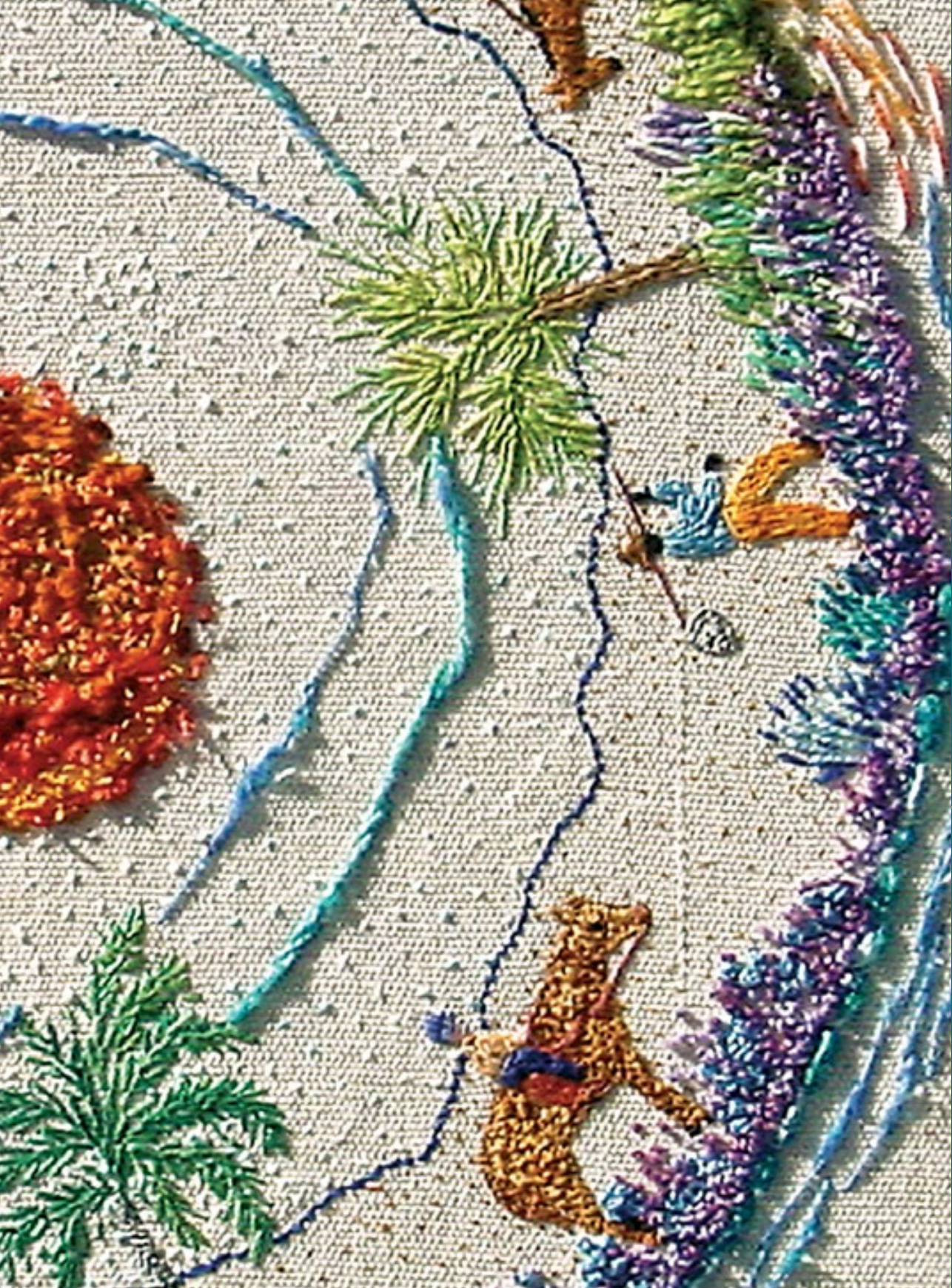
- 118 HUMANIDADES
- 120 POÉTICAS
- 122 SUBJETIVIDADES

OFICINAS

- 126 O RIO QUE MORA EM MIM
- 132 PÃO, VERDADEIRA TRANSFORMAÇÃO

VIVÊNCIA

- 136 ATENÇÃO PLENA AO QUE TE NUTRE



ciranda de filmes

LONGAS -METRAGENS

Mostra de Filmes

Filme de Abertura

Os desafios do presente, as expectativas para o futuro e os sonhos de quem vive a realidade do Ensino Médio nas escolas públicas do Brasil. Na voz de estudantes, gestores, professores e especialistas, 'Nunca me sonharam' reflete sobre o valor da educação.

NUNCA ME SONHARAM

16

de Cacau Rhoden

Documentário, Brasil, 2017, 90 min.

Empresa produtora: Maria Farinha Filmes

Direção: Cacau Rhoden

Produzido por: Marcos Nisti, Estela Renner e Luana Lobo

Produção Executiva: Juliana Borges

Roteiro: Tetê Cartaxo, André Finotti e Cacau Rhoden

Argumento: Tiago Borba, Ricardo Henriques e Cacau Rhoden

Diretor de Fotografia: Janice D'Avila e Carlos Firmino

Montagem: André Finotti

Música: Conrado Goys

Desenho de som: Beto Ferraz

Coord. de pós produção: Geisa França

Produtor: Renata Romeu

Estratégia de distribuição: Luana Lobo e Marcos Nisti

Distribuição: Maria Farinha Filmes e VideoCamp

Elenco principal: Christian Dunker, Renato Janine Ribeiro, Gersem Baniwa, Mel Duarte, Macaé Evaristo, Regina Novaes, Bernadete Gatti, Marcus Vinícius Faustini, Ricardo Paes de Barros, Alemberg Quindins

Contato: contato@mff.com.br www.mff.com.br



17





JUVENTUDES (NÃO) SONHADAS

Texto: Bruna Fontes
Fotos Divulgação/Nunca me sonharam

Seguindo a linha do trem urbano que corta a paisagem de morros ou a trajetória da bola no futebol da quadra de concreto ou do campinho de terra, conhecemos os anseios e os receios de jovens de oito Estados das cinco regiões do país no longa-metragem *Nunca me sonharam*. Ao aproximar a câmera dos jovens, o cineasta Cacau Rhoden capta alguns desejos, ouve alguns sussurros. Então, aquela nostalgia de liberdade que sopra com o vento que brinca com cabelos azuis e acompanha coloridas meninas em seus skates se esvai na voz do adolescente: “A partir do momento em que o sonho foi tirado de mim, eu desisti dele também”.

A adolescência, idealizada como a idade em que somos mais livres para sonhar, experimentar, começar a escrever em primeira voz a narrativa de uma vida que ainda não tem as amarras do ser adulto, é “tempo de tempestades e trovões”, profere alguém que já atravessou um portal que parece apartar mundos. Ou já experimentou o rito de passagem que é percorrer os anos do ensino médio nas escolas brasileiras, públicas ou privadas. “Não queria ser jovem, não, queria passar direto para a fase de adulto”, a voz de outro adolescente nos revela. Nenhum rosto.

Nas juventudes brasileiras, nem todos têm oportunidades iguais. A câmera acompanha a mochila do estudante caminhando para o ponto de ônibus antes do sol nascer. Em casa, a pressão para trabalhar. A gravidez precoce. A sedução do tráfico. Na escola pública, com cara de presídio, uma vida encerrada entre a grade curricular e a da porta. Um modelo de ensino em que não cabem suas aspirações. Só oferecer a escola é abandono.

Na busca pelo primeiro emprego, a dura realização de que o estudante da rede pública, o negro e o pobre não têm as mesmas chances. Sem o apoio de pais e professores, o encurtamento dos sonhos. “Esses adultos também um dia foram jovens que não aprenderam a sonhar, que foram desde cedo colocados em um lugar onde não podiam agir. Então não podem ensinar ao jovem como transcender esses limites”, observa Cacau. Porcos atravessam a rua de terra de uma cidade piauiense em que metade da população é analfabeta.

Alguém observa que até nosso hábito de perguntar aos jovens o que eles querem ser, projetando o futuro, nega seu espaço no presente, limita sua liberdade de reinventar o mundo em que vivem. Sua opinião não é levada em conta, o diálogo não se realiza em casa, na escola, nas ruas. “A sociedade não ouve esses meninos, eles estão absolutamente abandonados”, constata Cacau. “Qual é o futuro de uma nação em que grande parte dos jovens não têm nem a possibilidade de sonhar?”

Um pequeno foguete risca um voo tímido na tela, e atrás dele vêm, sorrindo, os meninos que o construíram na escola. Como eles, muitos ainda vão voar, às vezes com ajuda dos adultos que os sonham. Como o diretor que convence os meninos mais problemáticos a formar um time de futebol para representar a escola, o corpo escolar que manda uma carta para chamar de volta o menino que deixou os estudos para entregar botijões de gás, o professor que leva os alunos para ampliar seus horizontes em uma aula dentro do rio. “É impressionante a diferença que um educador comprometido faz na vida desses jovens. São eles que estimulam o desejo e o sonho e mostram que é possível fazer educação pública de qualidade”, afirma Cacau.

Outro grupo surge aos poucos: jovens de olhar determinado falam com ênfase, pintam o rosto e as paredes para reabrir uma biblioteca. Uma brecha. Chamam para si a responsabilidade sobre seu futuro – e querem ser ouvidos. Vão às ruas com seus cartazes, organizam-se em coletivos, contestam o autoritarismo com suas relações horizontais. “Ou é todo mundo junto ou todo mundo perde”, ouvimos ao fundo. “O futuro é agora. Já. Já foi”, manda a menina poeta entre os grafites que disfarçam os duros muros cinza.



20



Filme de Encerramento

Durante os emocionantes anos 1940 e 1950 em Santiago, Alejandro Jodorowsky, jovem de 20 anos, decide se tornar poeta contra a vontade de sua família. Ele é introduzido ao círculo íntimo dos artistas e intelectuais e conhece Enrique Lihn, Stella Diaz, Nicanor Parra e tantos outros promissores e anônimos escritores que, depois, se tornarão mestres da literatura moderna latino-americana. Totalmente imersos no mundo da experimentação poética, eles vivem juntos de uma maneira que poucos se atreveram: sensualmente, autenticamente, livremente, loucamente.

POESIA SEM FIM

(POESÍA SIN FIN)

de Alejandro Jodorowsky

Ficção, França / Chile, 2016, 128 min.

Direção e Rotereiro : Alejandro Jodorowsky

Fotografia: Christopher Doyle

Montagem: Maryline Monthieux

Música: Adan Jodorowsky

Elenco: Adan Jodorowsky, Pamela Flores, Brontis Jodorowsky, Leandro Taub, Alejandro Jodorowsky, Jeremias Herskovits

Produtor: Alejandro Jodorowsky, Moises Cosio,

Abbas Nokhasteh, Takashi Asai

Produção: Satori Films

Contato: i.dragomirescu@le-pacte.com

21

Um filme emocionante, em que o fantástico e a realidade se equilibram e tecem juntos uma trama envolvente e cheia de surpresas. Nas muitas histórias por trás da história, a mãe apaixonada-se, evapora e desaparece; Josué sonha com a volta da mulher a cada chuva, enquanto cria sozinho os dois filhos: Serino, que é seco e chora grãos de areia, e Kelton, que se derrete com a chegada de Sofia, uma garota de circo. *A Família Dionti* retrata de forma especialmente delicada o tema universal do primeiro amor.

A FAMÍLIA DIONTI

de Alan Minas

Ficção, Brasil / Inglaterra, 2015, 96 min.

Direção e Roteiro: Alan Minas
Produção: Daniela Vitorino
Coprodutores: Emily Morgan e Roni Rodrigues
Montagem: Lívia Serpa Direção de Arte: Oswaldo Eduardo Lioi
Direção de Fotografia: Guga Millet
Trilha Sonora: Clower Curtis Figurino: Marcela Poloni
Produção: Caraminhola Filmes
Coprodução: Canal Brasil, Quiddity Films e HeroFilms
Elenco: Antonio Edson, Gero Camilo, Murilo Quirino, Bernardo Lucindo,
Anna Luíza Marques, Bia Bedran, Neila Tavares, Fernando Bohrer, Álisson
Minas, Maria Júlia Garcia, Miracy Junior, Júlia Bonzi

Contato: www.caraminhola.com.br





24



Para Cathy, nem sempre é fácil ter nascido em 29 de fevereiro, especialmente quando para o seu aniversário, seu pai lhe dá um ovo para chocar. Mas é provavelmente menos difícil do que sofrer de miopia como a sua melhor amiga Margaux...

OS PÁSSAROS MIGRATÓRIOS

(LES OISEAUX DE PASSAGE)

de Olivier Ringer

Ficção, França / Bélgica, 2015, 84 min.

25

Direção: Olivier Ringer
Roteiro: Yves Ringer e Olivier Ringer
Diretor de Fotografia: Mihnea Popescu
Montagem: Alante Alfandari
Música: Bruno Alexiu
Elenco: Claisse Djuroski, Lea Warny, Alain Eloy,
Myriem Akkehediou, Angelo Dello Spedale,
Jeanne Dandoy, Camille Voglaire, Renaud Rutten.
Prdutores: Yves Ringer e Antoine Simkine

Contato: ringprod@gmail.com

Abobrinha é um apelido intrigante para um menino de 9 anos de idade, e sua história única, apesar de única, é surpreendentemente universal. Após a morte repentina de sua mãe, Abobrinha torna-se amigo do policial Raimundo, que acompanha o garoto até seu lar adotivo repleto de outros órfãos de sua idade. A princípio, Abobrinha luta para encontrar seu lugar nesse ambiente estranho e, por vezes, hostil. Assim, com a ajuda de Raimundo e novos amigos, Abobrinha aprende aos poucos a confiar, encontrar o amor verdadeiro e ao final uma nova família para si.

MINHA VIDA DE ABOBRINHA

(MA VIE DE COURGETTE)

de Claude Barras

Animação, Suíça / França, 2016, 67 min.

Direção: Claude Barras
Roteiro: Céline Sciamma
Elenco: Gaspard Schlatter, Sixtine Murat, Paulin Jaccoud

Contato: californiafilmes.com.br





28



Sentaro dirige uma pequena padaria que serve dorayakis - panquecas recheadas com pasta de feijão vermelho doce. Quando uma senhora de idade, Tokue, se oferece para ajudar na cozinha, ele relutantemente aceita. Mas Tokue prova ter um toque de mágica quando se trata de fazer "an". Graças à sua receita secreta, o pequeno negócio logo floresce e com o tempo, Sentaro e Tokue abrem seus corações para revelar velhas feridas.

SABOR DA VIDA

(AN)

de Naomi Kawase

Ficção, Japão / França / Alemanha, 2015, 114 min.

29

Direção: Naomi Kawase
Roteiro: Naomi Kawase
Elenco: Kirin Kiki, Masatoshi Nagase, Kyara Uchida
Fotografia: Shigeki Akiyama
Montagem: Tina Baz
Música: David Hadjadj

Contato: www.californiafilmes.com.br

Inspirados no exemplo dos estudantes secundaristas chilenos, os famosos Pinguins (tratados pelo mesmo cineasta no documentário "A Revolta dos Pinguins") o levante dos estudantes paulistas no segundo semestre de 2015 contra o fechamento de 94 escolas, culminou na ocupação de mais de 200 que seriam afetadas pelas ações de precarização do ensino público engendradas pelo Governo de Geraldo Alckmin (PSDB). A coragem, a autonomia, a horizontalidade e solidariedade demonstradas pelos secundaristas, aliado ao apoio popular, deixou sua marca na história das lutas populares do Brasil.

ACABOU A PAZ, ISTO AQUI VAI VIRAR O CHILE, ESCOLAS OCUPADAS EM SÃO PAULO

de Carlos Pronzato

Documentário, Brasil, 2016, 60 min.

Direção, Produção e Roteiro: Carlos Pronzato

Edição: Lucas Duarte de Souza

Imagens complementares e cenas da repressão: Caio Castor

Música tema: Ocupar e Resistir (Koka e Fabrício Ramos)

Assessoria de Imprensa: Carola Beresi González

Realização: La Mestiza Audiovisual

Contato: www.lamestizaaudiovisual.com.br





32



Três irmãs – Sachi, Yoshino e Chika – vivem juntas em uma linda casa que pertence à família há anos na cidade de Kamakura. Quando o pai delas, ausente nos últimos 15 anos, morre, elas decidem ir ao seu enterro. Lá elas conhecem a sua meia-irmã Suzu, uma tímida adolescente a quem elas se apegam muito rápido. Elas convidam Suzu para ir morar com elas, e quando o convite é aceito, uma nova vida de descobertas e alegrias começa para as quatro irmãs.

NOSSA IRMÃ MAIS NOVA

(UMIMACHI DIARY)

de Hirokazu Koreeda

Ficção, Japão, 2015, 126 min.

33

Direção: Hirokazu Koreeda
Roteiro: Hirokazu Koreeda, Akima Yoshida
Produção: Fuji Television Network, Shogakukan,
Toho Company, GAGA, TV Man Union
Fotografia: Mikiya Takimoto
Edição: Hirokazu Koreeda

Contato: www.imovision.com.br

Após sofrer um ataque cardíaco e ser desaconselhado pelos médicos a retornar ao trabalho, Daniel Blake busca receber os benefícios concedidos pelo governo a todos que estão nesta situação. Entretanto, ele esbarra na extrema burocracia instalada pelo sistema, amplificada pelo fato dele ser um analfabeto digital. Numa de suas várias idas a departamentos governamentais, ele conhece Katie, a mãe solteira de duas crianças, que se mudou recentemente para a cidade e também não possui condições financeiras para se manter. Após defendê-la, Daniel se aproxima de Katie e passa a ajudá-la.

EU, DANIEL BLAKE

(I, DANIEL BLAKE)

de Ken Loach

Ficção, Inglaterra, 2016, 97 min.

Direção: Ken Loach
Roteiro: Paul Laverty
Produção: Rebecca O'Brien
Fotografia: Robbie Ryan
Edição: Jonathan Morris
Música: George Fenton
Figurino: Joanne Slater
Elenco: Dave Johns, Hayley Squires

Contato: www.imovision.com.br





36



Pré-estreia

O filme retrata a participação de crianças em 12 grupos de manifestações populares em 4 Estados brasileiros, e a sua relação com um brincar coletivo, inter-geracional e sagrado.

TERREIROS DO BRINCAR

37

de David Reeks e Renata Meirelles

Documentário, Brasil, 2017, 52 min.

Direção: David Reeks, Renata Meirelles
Produzido por: Marcos Nisti, Estela Renner e Luana Lobo
Roteiro: Renata Meirelles, Soraia Chung Saura
Fotografia: David Reeks
Montagem: Marília Moraes, David Reeks
Produção Executiva: Juliana Borges
Finalização e Correção de Cor: Eduardo de Andréa (Kito)
Mixagem e Restauração de Audio: Dan Zimmerman
Motion Designer: Daniel Araújo
Produção: Maria Farinha Filmes

Contato: www.mariafarinhafilmes.com.br

Em uma remota aldeia dinamarquesa do século XIX, duas irmãs levam uma vida rígida centrada em torno de seu pai, o ministro local e sua igreja. Ambas tiveram oportunidade de deixar a aldeia: uma poderia ter se casado com um jovem oficial do exército e a outra com um cantor de ópera francesa. O pai delas se opôs em cada caso e passaram a vida cuidando dele. Muitos anos mais tarde - seu pai já está morto - elas recebem uma refugiada francesa, Babette Hersant, que concorda em trabalhar como cozinheira. Depois de ganhar na loteria, Babette quer retribuir às irmãs por sua bondade e oferece cozinhar uma refeição francesa para elas e seus amigos no 100º aniversário do nascimento de seu pai. Uma experiência de abrir os olhos para todos.

A FESTA DE BABETTE

(BABETTES GÆSTEBUD)

de Gabriel Axel

Ficção, Dinamarca, 1987, 102 min.

Direção e Roteiro: Gabriel Axel
Produção: Karen Bentzon
Música: Per Norgaard
Fotografia: Henning Kristiansen
Montagem: Finn Henriksen
Elenco: Stéphane Audran, Bodi Kjer,
Birgitte Federspiel, Jarl Kulle





40



Ben é pai de seis crianças e decide deixar a cidade e educá-las nas florestas selvagens do Pacífico Norte, longe da civilização. Elas aprendem a praticar esportes e combater inimigos até que Ben e sua família são obrigados a voltar à vida urbana. Agora é ele quem precisa aprender a se acostumar novamente à vida moderna.

CAPITÃO FANTÁSTICO

(CAPITAIN FANTASTIC)

de Matt Ross

Ficção, EUA, 2016, 119 min.

41

Direção e Roteiro: Matt Ross
Fotografia: Stéphane Fontaine
Montagem: Joseph Krings
Produção: Jamie Patricof, Lynette Howell Taylor,
Declan Baldwin, Monica Levinson, Shivani Rawat
Elenco: Ann Dowd, Annalise Basso, Charlie Shotwell, Elijah
Stevenson, Erin Moriarty, Frank Langella, Galen Osier, George
MacKay, Hannah Horton, Kathryn Hahn, Missi Pyle, Nicholas
Hamilton, Rex Young, Samantha Isler, Shree Crooks,
Steve Zahn, Teddy Van Ee, Trin Miller, Viggo Mortensen

David, um menino muçulmano de 11 anos, criado no Brooklin, é um dia confundido com um judeu. Ele entra em um conflito interno, depois de fazer amizade com crianças judaicas, e quanto mais tempo ele desempenha sua vida dupla, mais ele arrisca destruir o bem estar de sua família. Este premiado filme explora os limites da fé e confiança no cenário multicultural de Nova York.

DAVID

(DAVID)

42

de Joel Fendelman

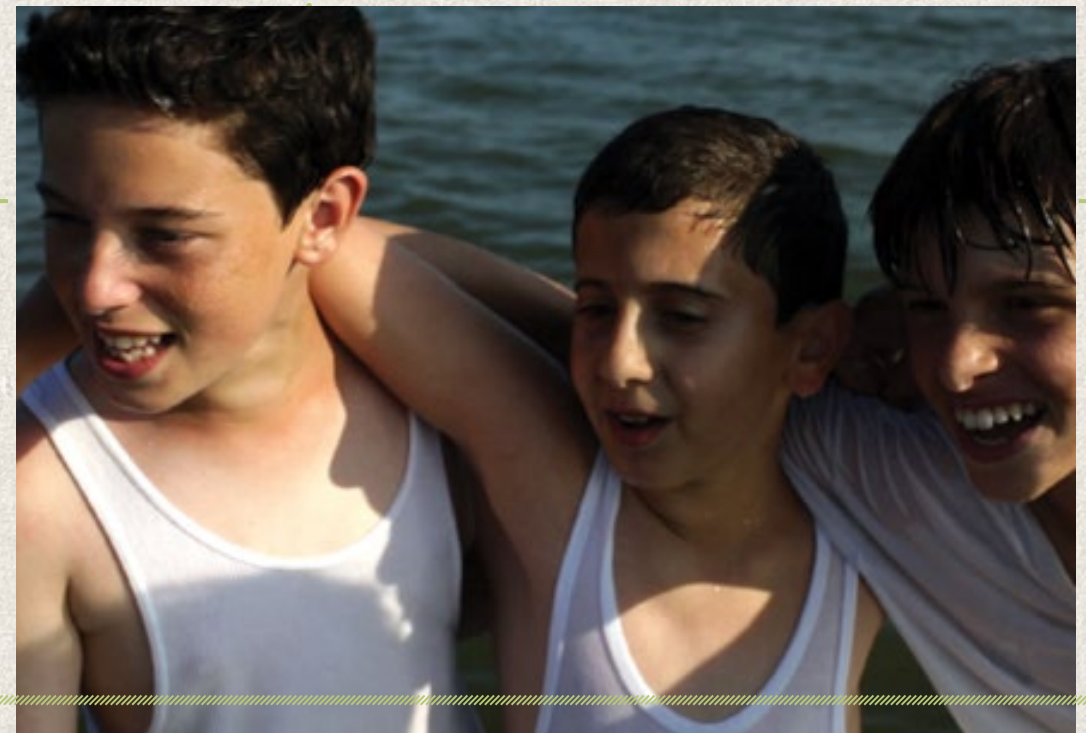
Ficção, EUA, 2010, 80 min.

Direção: Joel Fendelman
Roteiro: Joel Fendelman, Patrick Daly
Produção Executiva: Jason Dubin, Andrew Cohen
Produção: Julian Schwartz
Direção de Fotografia - Robbie Renfrow
Montagem: Joel Fendelman, Martin Levenstein, Chris Houghton
Trilha Sonora: Gil Talmi
Elenco: Maz Jobrani, Muatasem Mishal,
Binyomin Shtaynberger,
Gamze Ceylan, Dina Shihabi

Contato: info@david-themovie.com www.david-themovie.com



43





44



O filme narra a trajetória de refugiados recém-chegados ao Brasil que, juntos com trabalhadores sem-teto, ocupam um velho edifício abandonado no centro de São Paulo. Em meio à tensão diária da ameaça do despejo, revelam-se dramas, situações cômicas e diferentes visões de mundo.

ERA O HOTEL CAMBRIDGE

45

de Eliane Caffé

Ficção, Brasil, 2016, 93 min.

Direção: Eliane Caffé
Roteiro: Eliane Caffé, Luis Alberto de Abreu, Inês Figueiró
Produção: André Montenegro, Rui Pires
Fotografia: Bruno Risas
Elenco: Carmen Silva, Isam Ahmad Issa, José Dumont

Contato: www.vitrinefilmes.com.br

Jovem mãe solteira chega a pequena cidade da França com sua filha de seis anos e abre uma loja de chocolates exatamente em frente à igreja local. A população não a vê com bons olhos, mas aos poucos começa a desfrutar de seus maravilhosos produtos.

CHOCOLATE

(CHOCOLAT)

46

de Lasse Hallström

Ficção, EUA, 2000, 121 min.

Direção: Lasse Hallström
Roteiro: Robert Nelson Jacobs
Produção Executiva: Alan C. Blomquist
Produção: David Brown
Trilha Sonora: Rachel Portman
Direção de Fotografia: Roger Pratt
Montagem: Andrew Mondshein
Elenco: Juliette Binoche, Johnny Depp,
Alfred Molina, Carrie-Anne Moss



47





48



Pré-estreia

Diante da epidemia global de obesidade, o documentário 'Fonte da Juventude' faz um mergulho no ambiente alimentar do Brasil e propõe um diálogo entre a academia, o setor público, empresas, associações e famílias sobre o alimento do campo à mesa. A biodiversidade, aliada à nossa cultura alimentar, é o melhor caminho para a longevidade.

FONTE DA JUVENTUDE

49

de Estevão Ciavatta

Documentário, Brasil, 2017, 56 min.

Direção e Roteiro: Estevão Ciavatta
Produção Executiva: Susana Campos e Denise Chaer
Direção de Fotografia: Dudu Miranda e Alexandre Ramos
Imagens Aéreas: Fernando Acquarone
Imagens Adicionais: Carlos Nascimento
Direção de Produção: Fabio Bruno
Assistência de Direção e Pesquisa: Raquel Valadares
Assistentes de Produção: Renata Carpenter e Antonio Arraes
Finalização: Daniel Sandes e Pedro Mundim
Montagem: Bernardo Pimenta
Trilha Sonora: Maravilha 8 Videografismo: Superuber
- Realização: Pindorama Filmes e Novos Urbanos

Contato: www.pindoramafilmes.com.br

O documentário apresenta mais de 2 mil entrevistas em 60 países sobre o que somos e o que queremos, não só como indivíduos, mas como sociedade.

Pessoas comuns falam espontaneamente o que pensam sobre amor, morte, ódio, discriminação, desigualdade, fome, esperança, sexo e muitos outros assuntos ligados à natureza humana.

HUMANO

(HUMAN)

50

de Yann Arthus-Bertrand

Documentário, França, 2015, 143 min.

Direção: Yann Arthus-Bertrand
Produção: Florent Gilard
Fotografia: Yazid Tizi
Montagem: Anne-Marie Sangla, Françoise Bernard
Trilha Sonora: Armand Amar

Contato: urlhumano-filme.com. secretaria@sato.tv.br



51





52



A grande marcha de retomada dos territórios sagrados Guarani Kaiowá através das filmagens de Vincent Carelli, que registrou o nascedouro do movimento na década de 1980. Vinte anos mais tarde, tomado pelos relatos de sucessivos massacres, Carelli busca as origens deste genocídio, um conflito de forças desproporcionais: a insurgência pacífica e obstinada dos despossuídos Guarani Kaiowá frente ao poderoso aparato do agronegócio.

MARTÍRIO

53

de Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho,
Tatiana Almeida

Documentário, Brasil, 2016, 162 min.

Direção: Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho, Tatiana Almeida
Roteiro: Vincent Carelli e Tatiana Almeida
Montagem: Tatiana Almeida
Música: Fausto Campoli
Produção: Olívia Sabino
Elenco: Oriel Benites, Myrian Medina Aoki,
Celso Aoki, Tonico Benites

Contato: www.vitrinefilmes.com.br

Inconformada com o tratamento de esquizofrênicos à base de eletrochoques e lobotomia, Nise da Silveira, uma das primeiras médicas do país, revolucionou o atendimento psiquiátrico. Suas armas: telas, tintas e pincéis. Resultado do método: além de apresentarem melhora significativa e maior inserção social, o valor artístico de muitos 'loucos' obteve reconhecimento internacional.

NISE - O CORAÇÃO DA LOUCURA

de Roberto Berliner

Ficção, Brasil, 2015, 109 min.

Direção: Roberto Berliner

Produção: Rodrigo Letier

Roteiro: Flávia Castro, Mauricio Lissovsky,
Maria Camargo e Chris Alcazar

Montagem: Pedro Bronz e Leonardo Domingues

Direção de Arte: Daniel Flaksma

Trilha Sonora: Jaques Morelenbaum

Direção de Fotografia: André Horta

Elenco: Gloria Pires, Simone Mazzer, Julio Adrião, Claudio Jaborandy,
Fabrício Boliveira, Roney Villela, Flávio Bauraqui, Bernardo Marinho

Contato: www.tvzero.com





56



Rosie Ming, uma jovem poeta canadense, é convidada para se apresentar em um festival de poesia em Shiraz, no Irã, mas preferiria ir a Paris. Ela vive na casa de seus avós chineses super protetores e nunca foi a nenhum lugar sozinha. Uma vez no Irã, ela se encontra na companhia de poetas e de Persas que contam histórias que a obrigam a confrontar o seu passado: o seu pai iraniano que ela acha que a abandonou e a natureza da própria poesia. O filme trata de construir pontes entre divisões culturais e geracionais. É um filme sobre ser curioso. Estar aberto. E encontrar a sua própria voz através da magia da poesia.

WINDOW HORSES - A POESIA DE ROSIE MING

(WINDOW HORSES)

de Ann Marie Fleming

Animação, Canadá, 2016, 85 min.

57

Direção e Roteiro: Ann Marie Fleming
Produção: Ann Marie Fleming e Sandra Oh
Música: Taymaz Saba
Montagem: Ileana Pietrobruno
Elenco (Vozes): Shohreh Aghdashloo, Ellen Page, Sandra Oh,
Navid Negahban, Omid Abtahi, Peyman Moadi

Contato: e.seguin@nfb.ca / e.seguin@onf.ca

Uma jornada pelo feminino através das festas marianas da América Latina. A diretora Joana Mariani viajou pelo Brasil, Cuba, México, Peru e Nicarágua acompanhando as festas das padroeiras desses países, todas Nossas Senhoras, observando as semelhanças e diferenças entre suas culturas e buscando vozes com grandes histórias para contar. O resultado é um filme singular que demonstra que a figura de Maria é maior que qualquer religião.

MARIAS

58

de Joana Mariani e Letícia Giffoni

Documentário, Brasil, 2015, 75 min.

Direção e Roteiro: Joana Mariani, Letícia Giffoni
Fotografia: Anderson Capuano
Montagem: Letícia Giffoni
Música: Rossano Snel
Produção: Joana Mariani, Matias Mariani
Produtora: Primo Filmes

Contato: www.vitrinefilmes.com.br

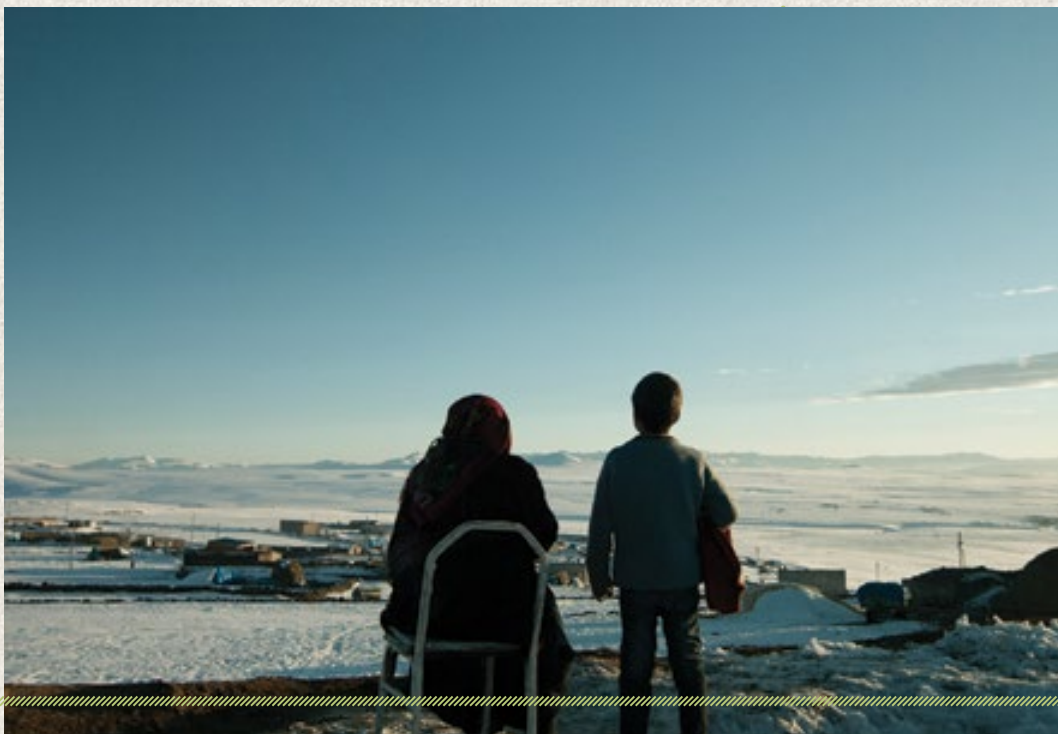


59





60



Rauf é a história de um encontro sob a sombra de uma guerra. Aos 11 anos, Rauf tem um grande amor platônico, e se esforça para encantar a garota que ele ama em um mundo já sem cor. À luz do dia, o rosa surge. Na história, a cor rosa representa os amores que são sonhados para serem experimentados, sons que são despertados com tranquilidade, fraternidade e amizade. Rauf procura “rosa” em toda parte.

RAUF

61

de Baris Kaya e Soner Caner

Ficção, Turquia, 2016, 94 min.

Direção: Baris Kaya, Soner Caner

Roteiro: Soner Caner

Direção de Fotografia: Vedat Özdemir

Montagem: Ali Emre Uzsuz, Ahmet Boyacioglu

Trilha Sonora: Ayse Önder, Ümit Önder

Produção Executiva: Özlem Turan

Produção: Selman Kızılaslan, Ugur Kızılaslan, Burak Oza

Elenco: Alen Huseyin Gürsoy, Yavuz Gürbüz,

Seyda Sözüer, Veli Ubic, Muhammed Ubic

Contato: www.rauffilm.com peri.istanbul@periistanbul.com

www.periistanbul.com

Azur é um garoto loiro de olhos azuis, Asmar tem cabelos escuros e olhos escuros. Quando crianças, eles se amaram como irmãos. E quando se tornam adultos, eles sem piedade se tornam rivais na busca da fada dos djinn, no Magreb medieval, cheio de perigos, feitiços e maravilhas.

AS AVENTURAS DE AZUR E ASMAR

(AZUR ET ASMAR)

de Michel Ocelot

Animação, França, 2006, 99 min.

Direção: Michel Ocelot
Roteiro: Michel Ocelot
Edição: Michèle Péju
Trilha Sonora: Gabriel Yared
Produção: Jacques Bles
Direção de Arte: Daniel Cacouault

Contato: www.downtownfilmes.com.br





64



Em campos de concentração nazistas, campos de trabalho soviéticos e outros, deportados escreveram receitas culinárias. Centenas delas foram copiadas em pequenos cadernos por seres humanos famintos de todas as origens - mulheres, homens, jovens, velhos, franceses, russos, americanos - que assumiram grandes riscos para escrever e mantê-los.

BANQUETES IMAGINÁRIOS

(IMAGINARY FEASTS)

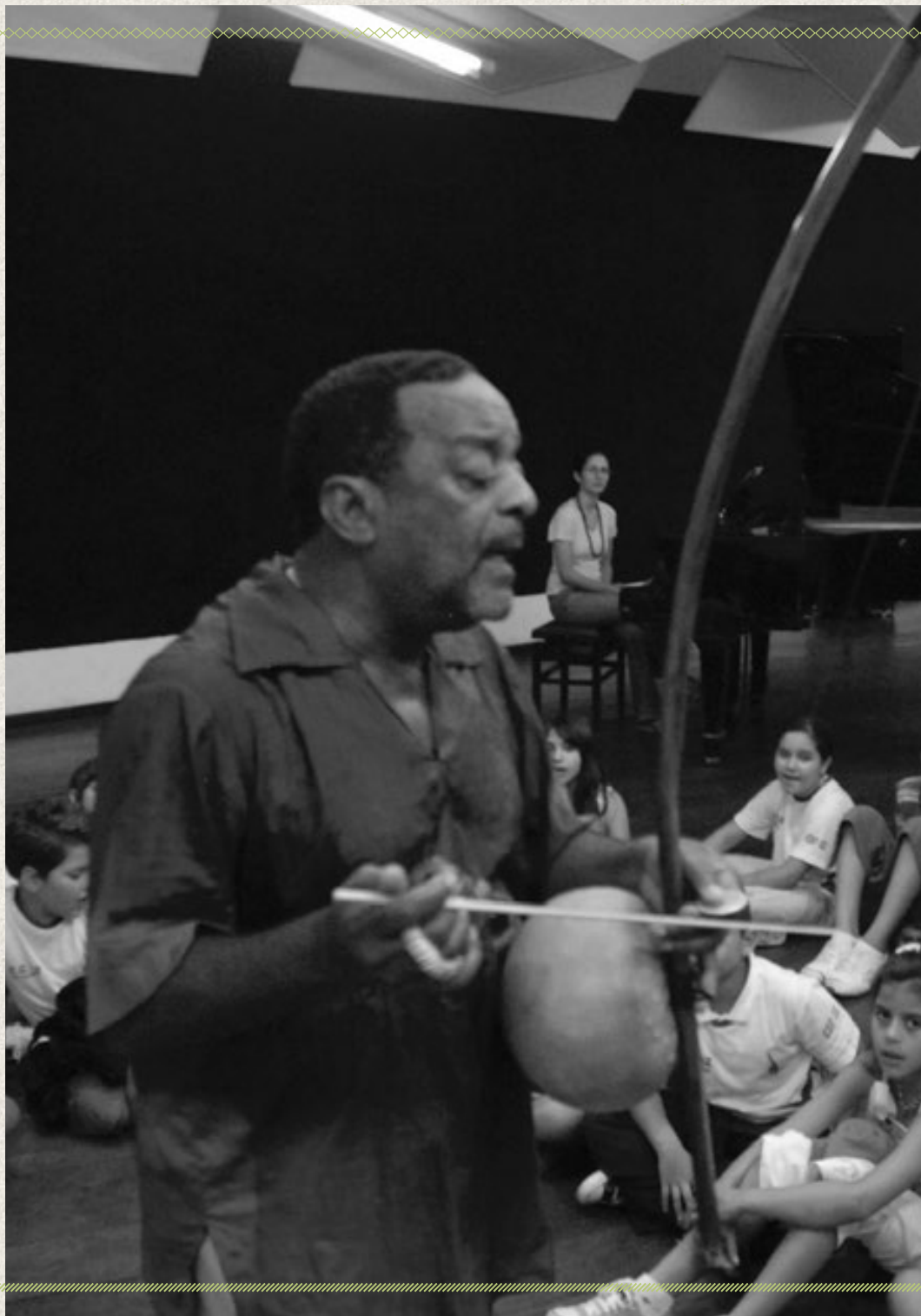
de Anne Georget

Documentário, França, 2014, 54 min.

65

Direção: Anne Georget
Roteiro: Anne Georget
Edição: Valérie Salvy
Fotografia: Olivier Raffet
Produção: Valérie Salvy

Contato: contact@andanafilms.com
www.andanafilms.com



O ritmo está em tudo e, sem ele, não há o movimento da vida. É por isso que a Ciranda de Filmes faz uma homenagem ao músico Naná Vasconcelos (1944-2016), reconhecido como um dos maiores percussionistas do mundo, a partir da exibição de filmes que traduzem de diferentes formas a genialidade desse mestre. No documentário *Língua Mãe*, acompanhamos um projeto musical que viaja três continentes para reunir um grupo de crianças com a missão de criar música na língua portuguesa. Já os sons do Recôncavo Baiano são radiografados pelo percussionista em *Diário de Naná*, que segue nos nutrindo com o ritmo que emana das coisas da vida.

HOMENAGEM A NANÁ VASCONCELOS

Homenagem a Naná Vasconcelos

“Diário de Naná” é um documentário sobre a música e a cultura no Recôncavo Baiano segundo o percussionista Naná Vasconcelos. O documentário é um jogo com dois sentidos da música: o percussionista encontra personagens que usam do ruído (isto é, da frequência irregular, instável e inconstante daquilo que é barulho) para produzir música (dando-lhe regularidade, estabilidade e constância); ao mesmo tempo, mergulha na música ligada à religiosidade do Recôncavo, salientando como esse som serve para nos reconduzir, reconectar, re-ligar (que é a origem da palavra religião) ao uno, ao primordial.

DIÁRIO DE NANÁ

de Paschoal Samora e Daniel Augusto

Documentário, Brasil, 2006, 60 min.

Direção: Paschoal Samora e Daniel Augusto
Roteiro: Daniel Augusto, Paschoal Samora e João Daniel Thikomiroff
Montagem e Edição: Daniel Augusto, Abner Palma,
Veridiana Ravizza e Paschoal Samora
Produção: João Daniel Thikomiroff

Contato: www.mixer.com.br

ciranda de filmes





70



Homenagem a Naná Vasconcelos

Naná Vasconcelos, um dos maiores músicos do Brasil e mais atuantes fora do país, sonhava reunir um grupo de crianças e fazer música com elas em sua língua materna: o português. Atravessou três continentes para encontrá-las e daí nasce Língua Mãe, projeto musical realizado em parceria com o maestro Gil Jardim.

LÍNGUA MÃE

71

de Fernando Weller e Leo Falcão

Documentário, Brasil, 2011, 81 min.

Direção e Roteiro: Fernando Weller e Leo Falcão
Direção de Fotografia: Beto Martins
Som: Nicolas Hallet
Edição: Marcelo Lordello
Trilha: Naná Vasconcelos
Produção Executiva: Alexandre Nogueira
Produção: Marinho Andrade

Contato: marcela@cerejafilmes.com

CARTA-BRANCA

Parceria Ciranda de Filmes e
Festival Europeu do Filme de Educação

VIDAS DANÇANTES

(LES VIES DANSENT)

de Fanny Pernoud e Olivier Bonnet

Documentário, França, 2016, 60 min.

Aos 18 anos, Sandra sofre um acidente e perde sua perna direita. Como vai reconstruir sua vida, sua feminilidade? Sandra vai conhecer outros amputados mulheres jovens e falar sobre amor, carreira, sexo, filhos, beleza.

Direção: Fanny Pernoud e Olivier Bonnet
Edição: Ludovic Jacques e Pauline Decroix
Fotografia: Olivier Bonnet
Música: Fixi

Contato: improbableproduction@gmail.com





ciranda de filmes

MÉDIAS E CURTAS -METRAGENS

75

Mostra de Filmes



76

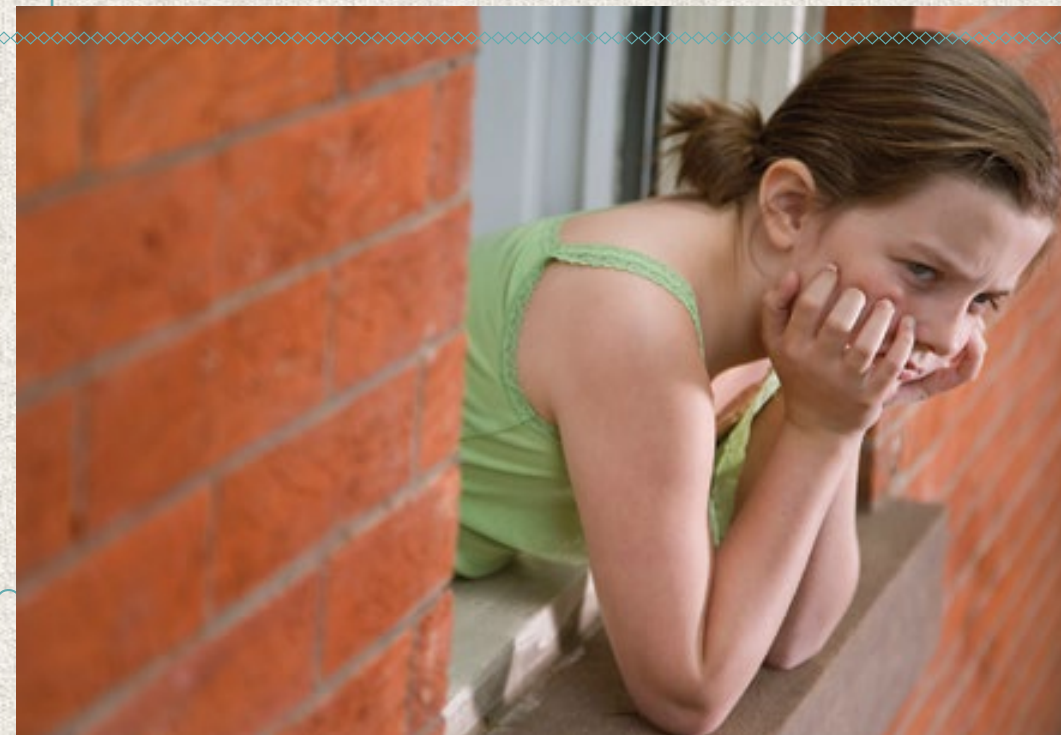
QUILOMBO

de Vladimir Carvalho

Documentário, Brasil, 1975, 20 min.

Documentário realizado no município de Luziânia - Goiás, apresentando uma comunidade negra, remanescente do antigo quilombo. Vivendo da lavoura e do fabrico rudimentar de doce de marmelo nas cercanias, não muito longe de Brasília. Decadente, a pequena povoação se esfacela e muda-se para as favelas do Distrito Federal.

Pesquisa, roteiro e direção: Vladimir Carvalho | Fotografia e câmera: Walter Carvalho | Montagem: João Ramiro Mello | Música: Tônico do Padre, Folia do divino, Pássaros | Voz da narração: Paulo Pontes | Produção: INC | Contato: luciliagarcez@gmail.com



77

PASSEIO DE BICICLETA

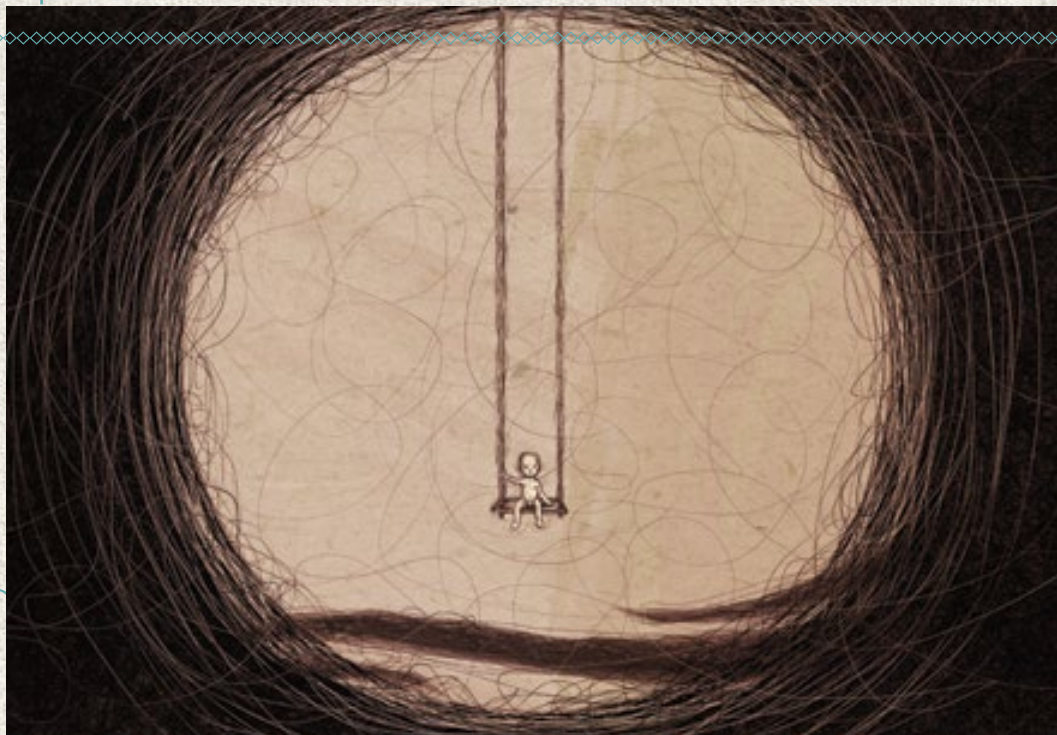
(A BIKE RIDE)

de Bernard Attal

Documentário, EUA, 2009, 13 min.

Em *Passeio de Bicicleta* (A Bike Ride), uma jovem menina, cujos pais recentemente se divorciaram, reconcilia as incertezas da vida durante passeios de bicicleta com seu pai. Cada dia eles observam a vida dos vizinhos, e compartilham seus pensamentos sobre amor, morte, separação e sobre a alegria e dificuldades que mudanças repentinas trazem para a vida das pessoas.

Direção e Roteiro: Bernard Attal | Diretor de Fotografia: Bryce Fortner | Montagem: Stephan Talneau | Música: Silvain Vanot | Elenco: Nina Attal e Peter Welch | Contato: battal1@icloud.com



78

QUANDO OS DIAS ERAM ETERNOS

de Marcus Vinicius Vasconcelos

Animação, Brasil, 2016, 12 min.

Filho retorna à sua casa de infância para cuidar da mãe em seus últimos dias de vida.

Direção: Marcus Vinicius Vasconcelos | Produção: Nádia Mangolini | Roteiro e Direção de Arte: Marcus Vinicius Vasconcelos | Animação: Maurício Nunes, Diego Akel | Assistência de Animação: José Pistilli, Laís Oliveira | Composição: Débora Slikta | Montagem: Marcio Miranda Perez | Animatic: Gabriela Akashi | Trilha Sonora Original: Dudu Tsuda | Desenho de Som, Foley e Mixagem: Ricardo Reis, Effects | Finalização: O2 | Realização: Estúdio Teremim | Contato: Nadia@Estudioteremim.com.br / Contato@Estudioteremim.com.br



79

VERDADE PASSAGEIRA

de Juliana Borges, Pedro Gorski e Roberto Vilela

Documentário, Brasil, 2015, 24 min.

Uma perda e uma busca. Um casal mergulha numa viagem pelo mundo conhecendo histórias de pessoas que transformaram suas vidas por meio de seus pequenos negócios. No caminho, procuram reencontrar o sentido da vida.

Direção: Juliana Borges, Pedro Gorski e Roberto Vilela | Direção de Fotografia: Gustavo Nóbrega | Produção Executiva: Roberto Vilela, Pedro Gorski, Gal Buitoni e Grabiela Boghosian | Edição: Tali Yankelevich e Murillo Moura | Roteiro: Juliana Borges, Marina Farkas Bitelman, Pedro Gorski, Roberto Vilela e Tali Yankelevich | Narração: Marina Farkas Bitelman | Edição de som e Mixagem: Gustavo Monteiro / Big Sur | Correção de cor e finalização: AFINAL Filmes | Produtora: Ver pra Crer | Contato: julianabor@gmail.com / pedrogorski@gmail.com / vilelabeto@gmail.com



A ORIGEM DA ABUNDÂNCIA (EL ORIGEN DE LA ABUNDANCIA)

de Juan Gabriel Soler Alarcón

Documentário, Colômbia, 2015, 24 min.

O filme narra a diversidade da comida amazônica dos índios Uitoto, Ticuna, Yaguas e Boras e foi feito no âmbito das políticas para conhecimento, conservação, proteção e promoção da alimentação tradicional da Colômbia.

Direção e fotografia: Juan Gabriel Soler Alarcón | Edição: Sandra Rodríguez | Assistente de Câmera e Som: Christian Aristizábal | Pesquisa e Produção de campo: Fany Kuro Castro | Música: Mateo Molano | Colorização: Leonardo Candian | Produção: Saracurafilms | Produção Executiva: Ministerio de Cultura Colombia e Fundación ACUA | contato: saracuramuir@yahoo.com



DO LADO DE FORA

de Matheus Peçanha e Paulo Vinícius Luciano

Ficção, Brasil, 2012, 20 min.

Plínio é um garoto de dez anos que vai viver com a avó no campo. Entediado com a nova casa, sua vida começa a mudar quando ele ganha um boneco chamado Frank.

Direção: Matheus Peçanha, Paulo Vinícius Luciano | Roteiro: Matheus Peçanha, Paulo Vinícius Luciano | Produção Executiva: Matheus Peçanha, Paulo Vinícius Luciano | Música: Fábio Carneiro Leão | Elenco: Paulo Henrique Oliveira, Emmanuel Corrêa e Castro, Andréa do Valle | Contato: pecanha.navarro@gmail.com



82

CRIANÇA FALA

de Anelena Toku

Documentário, Brasil, 2016, 12 min.

Venha conhecer um pouco do Glicério pensado e transformado junto com as crianças participantes do Projeto Criança Fala! O curta dirigido por Anelena Toku e produzido pelo coletivo Nós, Madalenas e as crianças do Glicério mostra um pouquinho do que vivemos ao longo deste ano por aqui.

Direção: Anelena Toku | Fotografia: Daniele Menezes, Danilo Carneiro | Montagem: Thais Denardi | Realização: Anelena Toku e Nós, Madalenas | Produção: Elis Menezes e Laura Guerreira | Finalização e cor: Barbara Almeida | Contato: nayana@criacidade.com.br



83

WAAPA

de David Reeks, Paula Mendonça e Renata Meirelles

Documentário, Brasil, 2017, 22 min.

O documentário propõe um mergulho inédito na infância Yudjá (Parque Indígena do Xingu/MT) e os cuidados que acompanham seu crescimento. O brincar, a vida comunitária e as influências de uma relação espiritual com a natureza, são revelados como elementos que organizam o corpo-alma dessas crianças.

Direção: David Reeks, Paula Mendonça, Renata Meirelles | Produzido por: Marcos Nisti, Estela Renner e Luana Lobo | Roteiro: Henry Grazinolister | Fotografia: David Reeks | Montagem: Raimo Benedetti, Nana Ribeiro | Argumento: David Reeks, Paula Mendonça, Renata Meirelles, Yabaiwa Juruna | Música: Músicas de flauta e festas Yudja / acervo Instituto Socioambiental e músicas de flauta gravadas em campo de Yamba Juruna | Produção Executiva: Juliana Borges | Câmera: David Reeks | Som Direto: Arewana Juruna, Yariato Juruna | Pesquisa: Paula Mendonça | Finalização e Correção de Cor: Eduardo de Andréa (Kito) | Mixagem e Restauração de Audio: Dan Zimmerman | Motion Designer: Daniel Araújo | Produção: Maria Farinha Filmes | Contato: www.mariafarinhafilmes.com.br

Curta:

ALTO MAR
 COCADA DE MÃE PARA FILHA
 MUTIRÃO DA CASA DE FARINHA
 ERVAS QUE CURAM
 FILHAS DA MARÉ
 BABADO DA TOINHA
 CACAO THEOBROMA: ALIMENTO DOS DEUSES

NARRATIVAS ARTESANAIS

de André de Oliveira

Documentário, Brasil, 2017, 46 min.

Direção-geral: André de Oliveira | Pesquisa, Roteiro e Edição: Julia Aguiar | Fotografia: Antônio Ternura e André de Oliveira | Produção: Aranda Souza | Arte Gráfica: Sílvia Moan | Programação WEB: Sergio Augusto Monteiro e Cesar Gordillo | Trilha sonora original: Thiego César, Cabello Caiojubá, Eduardo Macedo, Mateo Crevatin, Lucas Moreira, Maria Sol Falco. | Participação especial: Facundo Puelblas (episódio Caxixi: sons da mata) Contato: andre.oliveira@coletivocatarase.com.br www.narrativasartesanais.com.br

Narrativas Artesanais é uma série de documentários de curta-metragem sobre saberes e fazeres ancestrais, de expressivos valores culturais, históricos e ambientais, com incidência na Área de Preservação Ambiental (APA) Itacaré – Serra Grande, região Litoral Sul da Bahia.



ALTO MAR

7 min. 54"

Um passeio poético com o experiente pescador Teacher e seu pupilo Coió, numa jangada em alto mar, uma tradição milenar passada de pai para filho.



COCADA DE MÃE PRA FILHA

5 min. 18"

Uma cultura tradicional do Litoral Sul da Bahia, que a quitandeira Dona Ni e sua filha Lika mantêm viva, com amor, para deliciar a todos.



MUTIRÃO DA CASA DE FARINHA

7 min. 10"

Um passeio visual pela tradicional roça de mandioca do Sul da Bahia, com uma família de agricultores que há séculos lida com esse manejo.



ERVAS QUE CURAM

7 min. 3"

Um encontro visual entre a natureza e a ancestralidade feminina, a poesia do poder das plantas medicinais através de três erveiras tradicionais de Serra Grande.



FILHAS DA MARÉ

5 min. 53"

Guerreiras, com bom humor, levam a vida a pescar. A lua é quem guia seus trabalhos, molda o tempo e define os rumos do dia.



O BABADO DA TOINHA

2 min. 59"

Uma baiana de acarajé pra lá de original e difícil de encontrar parecida. Toinha colhe e prepara seu próprio azeite de dendê de forma artesanal.



CACAO THEOBROMA: ALIMENTO DOS DEUSES

6 min. 44"

Da Fazenda Santa Tereza para o mundo, chocolate em sistema Tree to bar, artesanal e biodinâmico de Mathieu Hourcade é uma experiência para a felicidade.



86

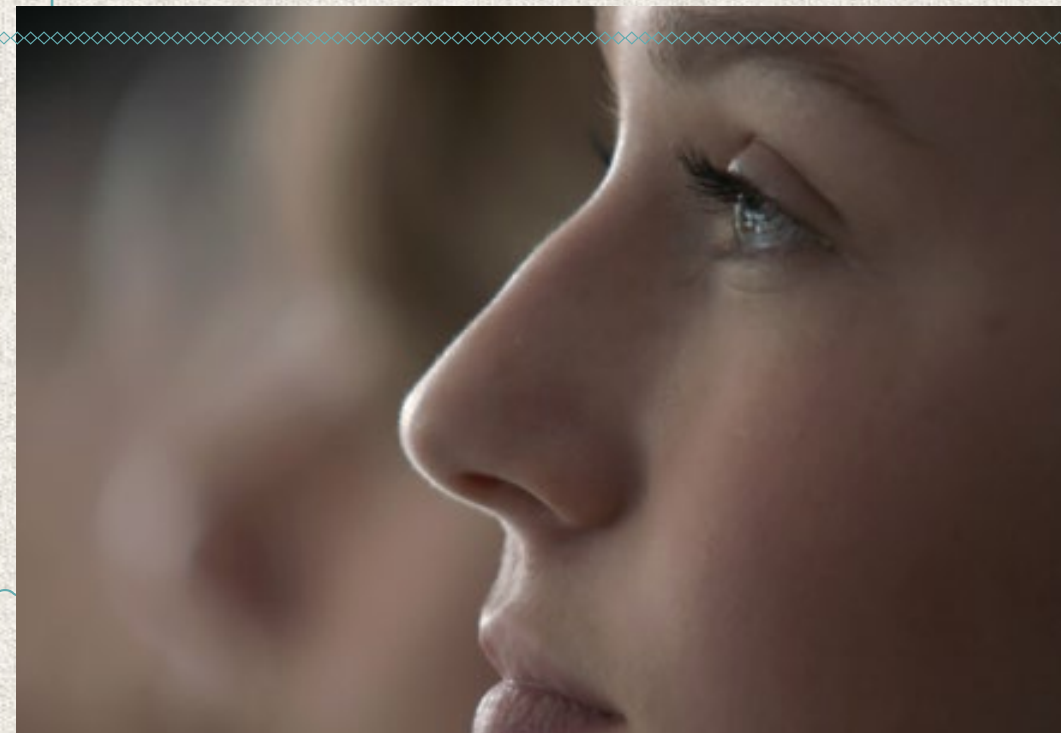
ALMA

de André Morais

Ficção, Brasil, 2005, 10 min.

Numa casa isolada no interior vivem a menina Alma e sua Avó. Num dia comum, Alma acorda e se olha no espelho. O espelho quebrado tem um reflexo distorcido da menina. Com esse simples fato ela entra num processo de questionamentos de si mesma, do existir e do mundo. Com um olhar puro, Alma observa as coisas com a admiração e o espanto da primeira vez. A noite chega e finda o dia, para surgir outros como todos iguais de sua vida, e Alma continua a questionar, esse é o combustível para continuar vivendo.

Direção e Roteiro: André Morais | Fotografia: João Carlos Beltrão | Direção de Arte: Petra Ramalho | Elenco: Luana Emília e Zezita Matos | Montagem: André Morais e Karen Barros | Produção: André Morais | Co-produção: Universidade Federal da Paraíba e Ctav/Funarte | Contato: andre.morais@hotmail.com



87

RELEASE

(RELEASE)

de Julie Bayer e Josh Salzman

Documetário, EUA, 2016, 6 min.

“Release” apresenta o stress e a ansiedade vivido por crianças dos últimos anos do Ensino Fundamental.

Direção: Julie Bayer e Josh Salzman | Produção: Julie Bayer e Janna Jones | Trilha Sonora: Mark Patino | Direção de Fotografia: Josh Salzman | Elenco: Laurie Cousins, Zak Noah, Asante Guzik, Dylan Ivan, Sophia Mitchell, Leah Sin | Contato: www.wavecrestfilms.com



88

JUST BREATHE

(JUST BREATHE)

de Julie Bayer e Josh Salzman

Documetário, EUA, 2014, 4 min.

“Just Breathe” apresenta crianças que falam abertamente sobre a raiva e como elas usam técnicas de “mindfulness” (atenção plena) para lidar com esse sentimento.

Direção: Julie Bayer e Josh Salzman | Produção: Julie Bayer | Trilha Sonora: Andrew Mclean |
Direção de Fotografia: Josh Salzman | Elenco: Esteban Gonzales, Nina Rojas, Maximus Beiseshl,
Luca Beiseshl, George Beiseshl, Nasir Luna, Kingston Luna, Kaia Mayland |
Contato: www.wavecrestfilms.com



89

O CÉU DE IRACEMA

de Iziane F. Mascarenhas

Ficção, Brasil, 2002, 12 min.

A descoberta do primeiro amor durante uma disputa de pipas, tendo o céu de Iracema como testemunha.

Direção e Roteiro: Iziane F. Mascarenhas | Música: Fernando Ariani | Montagem: Marta Luz | Direção de
Arte: Lana Patrícia | Trilha original: Fernando Ariani | Produção: Piracema Arte e Comunicação | Elenco:
Felipe Rodrigues, Cherline Farias, Neidinha Castelo Branco | Contato: piracema.ce@gmail.com



90

UM DIA NA BARBAGIA

(UN GIORNO IN BARBAGIA)

de Vittorio de Seta

Documentário, Itália, 1958, 9 min.

Em uma aldeia da Sardenha, logo que os pastores partem com seus rebanhos para os campos, as mulheres iniciam suas tarefas domésticas, lavando roupas no rio, extraindo madeira, fazendo pão...

Direção: Vittorio de Seta | Produção: Le Pleiadi | Montagem: Vittorio de Seta e Fernando Papa |
Fotografia: Vittorio de Seta | Contato: www.cinetecadibologna.it



91

O MACARRÃO

(I MACCHERONI)

de Raffaele Andreassi

Documentário, Itália, 1957, 13 min.

Filmado em Gargano, região de Puglia na Itália, este curta-metragem é uma viagem pela estrada da história. Todo domingo em uma pequena cidade, cada família celebra um rito culinário: o macarrão com tomates. Infelizmente, em um desses domingos, uma família menos afortunada é impedida de seguir essa tradição: não tem mais massa de macarrão no pote. Mas um garoto consegue achar uma astuta solução para resolver o problema.

Direção: Raffaele Andreassi | Produção: Giancarlo Segorelli | Montagem: Luigi Carta |
Trilha Sonora: Matteo Salvatore | Direção de Fotografia: Enzo Barboni |
Contato: www.cinetecadibologna.it



92

FOLI - NÃO HÁ MOVIMENTO SEM RITMO

(FOLI- HERE IS NO MOVEMENT WITHOUT RHYTHM)

de Thomas Roebbers

Documentário, Holanda, 2010, 11 min.

A vida tem um ritmo, está em constante movimento. A palavra para o ritmo (usada pelas tribos Malinke) é FOLI. É uma palavra que abrange muito mais do que bater, dançar ou som. É encontrado em cada parte da vida diária. Neste filme você não só vai ouvir e sentir o ritmo, mas você vai vê-lo. É uma mistura extraordinária de imagem e som que alimenta os sentidos e nos lembra como é essencial.

Direção: Thomas Roebbers | Produção: Floris Leeuwenberg | Som: Björn Warning | Montagem: Thomas Roebbers | Fotografia: Thomas Roebbers | Contato: info@thomasroebbers.com
thomasroebbers@gmail.com



93

CAMINHO DOS GIGANTES

de Alois Di Leo

Animação, Brasil, 2016, 12 min.

Em uma floresta de árvores gigantes, Oquirá uma menina indígena de seis anos, vai desafiar o seu destino e entender o ciclo da vida.

Diretor e Roteiro: Alois Di Leo | Produtor: Alois Di Leo | Produção Executiva: Lia Nunes | Diretor de Fotografia: Alois Di Leo | Direção de Arte: Alois Di Leo, Tiago Rovida, Henrique Lobato | Trilha Sonora: Tito La Rosa | Direção de Som: Fernando Henna, Daniel Turini | Animação: Tiago Rovida, Henrique Lobato | Efeitos Especiais: Alois Di Leo | Edição: Helena Maura, Alois Di Leo | Edição de Som: Fernando Henna, Daniel Turini | Produtora: Sinlogo Animation | Contato: Alois Di Leo - aldileo@sinlogobr.com



94

PARECE COMIGO

de Kelly Cristina Spinelli

Documentário, Brasil, 2016, 26 min.

“Meninas negras não brincam com bonecas pretas”, diz a letra do rap de Preta Rara, uma das personagens de Parece Comigo. O documentário explora o problema da falta de bonecas negras no mercado brasileiro e mostra o trabalho das bonequeiras que tentam mudar esse cenário, enfrentando a gigante indústria de brinquedos com seu artesanato consciente.

Direção e Roteiro: Kelly Cristina Spinelli | Produção Executiva: Bruno Graziano, Kelly Cristina Spinelli e Mônica Ravaioli | Montagem: Bruno Graziano : Trilha Sonora - Felipe Parra (Capitão Foca): Direção de Fotografia: Everton Oliveira | Realização: Controle Remoto Filmes | Contato: contato@controleremotofilmes.com



95

NICOLAS SUPIOT: A PAIXÃO DO PÃO

(LA PASSION DU PAIN)

de Matthieu Marin

Documentário, França, 2013, 16 min.

Nicolas Supiot é um camponês, padeiro e ator comprometido com a proteção da biodiversidade e a transmissão do conhecimento.

Direção: Matthieu Marin | Fotografia: Ludovic Auger | Som: Corinne Gigon e Patrick Rocher | Montagem: Marie-Josée Desbois | Direção de Produção: François Haubertin | Contato: matthieumarin@hotmail.com



96

TRANSBORDANDO

de Kiko Goifman

Documentário, Brasil, 2007, 27 min.

Transbordando é um documentário, dirigido por Kiko Goifman, que retrata a vida e a obra da família de bordadeiras Diniz Dumont, integrantes do Grupo "Matizes Dumont", que é hoje uma referência na região de Pirapora, norte de Minas Gerais, na beira do Rio São Francisco.

Direção e Roteiro: kiko goifman | Produção: Jurandir Müller | Direção de Produção: Claudia Priscila e Evelyn Margareth | Fotografia: Diego Gozze e Patricio Salgado | Som Direto: Patricio Salgado | Contato: acamufec@yahoo.com.br

97

SELEÇÃO
com Kids

Somos uma iniciativa para a promoção e produção de conteúdos digitais, interativos e audiovisuais de qualidade para crianças e adolescentes, a partir de pressupostos de responsabilidade social, desenvolvimento cultural e economia criativa no Brasil, na América Latina e na Península Ibérica. Nosso objetivo, com essa mostra feita em parceria com a Ciranda de Filmes, projeto que acompanhamos desde sua fundação e no qual acreditamos, é o de levar às crianças, famílias e educadores bons conteúdos audiovisuais feitos recentemente e que retratam o universo cultural de nossa região.

Desejamos a todos uma sessão muito gostosa!



QUAL É O SEU SONHO? – KARIN

(¿CON QUÉ SUEÑAS? – KARIN)

de Paula Gomes Vera

Documentário, Chile, 2013, 29 min.

“¿Con qué sueñas?” é uma série documental de TV que mostra os contrastes e a diversidade do Chile, por meio da vida das crianças. Nesse episódio, a menina Karin, de 11 anos, vive com seus pais em Villa O’Higgins, na Patagônia chilena. Ela não tem nenhuma das comodidades do mundo moderno, mas, apesar disso, o campo é, para ela, o melhor lugar do mundo.

Direção: Paula Gomes Vera | Produção: Mi Chica Producciones, TVN e CNTV
contato: producao@comkids.com.br



PAPELADA SOBERANA

(SOBERANO PAPELEO)

de Lala Severi

Animação, Uruguai, 2014, 3 min.

Um funcionário que passa as suas horas arquivando expedientes é surpreendido por um papel em branco que lhe mostrará várias possibilidades de mudança. Uma breve história da burocracia e uma referência simbólica à falta de liberdade dos seres humanos.

Direção: Lala Severi | Produção: Tournier Animation
contato: producao@comkids.com.br



102

M. M. M. – A MONTANHA DO MEIO DO MUNDO

de Marlon de Toledo e Olga Nenevê

Animação, Brasil, 2014, 16 min.

A aventura da menina M. M. M. com seus amigos Moacyr, Millôr e Murilo em busca da “montanha no meio do mundo”. A garota encontra, na simbologia da montanha, uma maneira para enfrentar seus medos e vencer obstáculos. É a trajetória de uma menina que decide ouvir seu coração.

Direção: Marlon de Toledo e Olga Nenevê | Produção: Grupo Obragem de Teatro e Escritório de Cinema | contato: producao@comkids.com.br



103

A MÁQUINA DE NUVENS

(LA MÁQUINA DE NUBES)

de Claudia Menéndez

Animação, Chile, 2013, 5 min.

Pelas memórias de uma menina que narra suas próprias experiências e as lembranças de sua avó, conhecemos a magia e o encanto do Rio Cruces, seus sons e suas paisagens, um lugar bonito, localizado no sul do Chile.

Direção: Claudia Menéndez | Produção: Consejo Nacional de Televisión de Chile (CNTV) e Valdivia Films



104

MEU LUGAR

(MI LUGAR – TLAHUITOLTEPEC, OAXACA)

de Tonatiuh Martinez

Documentário, México, 2014, 23 min.

“Mi Lugar” é uma série de documentários que retrata o México a partir do ponto de vista das crianças. De Tijuana a San Cristóbal de las Casas, mostra a vida de meninos e meninas protagonistas e seus espaços, seu cotidiano, seus direitos e suas formas de sonhar. Nesse episódio, entre as montanhas da Serra Mixe, no México, conheceremos Flor de Lima, uma mexicana de nove anos.

Direção: Tonatiuh Martinez | Produção: Canal Once e Paquidermo Films
contato: producao@comkids.com.br



105

A LUA NO JARDIM

(LA LUNA EN EL JARDÍN)

de Yemelí Cruz e Adanoé Lima

Animação, Cuba, 2012, 11 min.

Curta-metragem de animação, inspirado na novela “Jardín”, da escritora cubana Dulce María Loynaz. Rodeada pela desordem da cidade, uma mulher se refugia em seu jardim, onde passeia à sombra das árvores. Algo inesperado está para acontecer...

Direção e Roteiro: Yemelí Cruz e Adanoé Lima | Autora: Dulce María Loynaz | Montagem: Raymundo Crespo | Música: Alejandro García Caturla, Yadira Cobo Rodríguez, Zenaida Castro Romeu | Produção: Estudios de Animación - Instituto Cubano de Arte e Industria Cinematográfica (ICAIC) | contato: producao@comkids.com.br



106

PEQUENO

de Ernesto Molinero

Ficção, Brasil, 2012, 5 min.

Inspirado nas origens do cinema e em Chaplin, um pequeno maltrapilho embarca numa divertida aventura para conseguir um pedaço de melancia. Ambientado na cidade de Salvador, o filme mostra as peripécias que faz para conseguir o objeto desejado.

Direção: Ernesto Molinero | Produção: Plano 3 Filmes
contato: producao@comkids.com.br



107

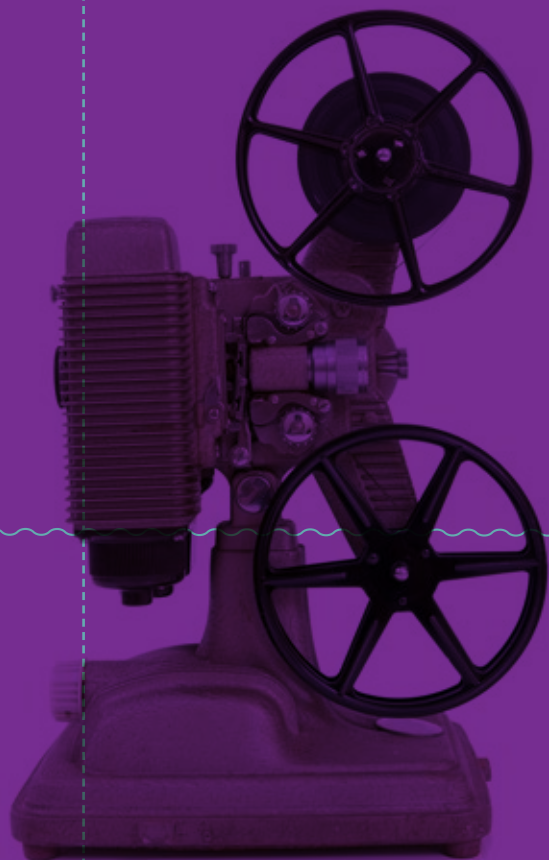
FILHO DO VIZINHO

de Alex Vidigal

Ficção, Brasil, 2011, 8 min.

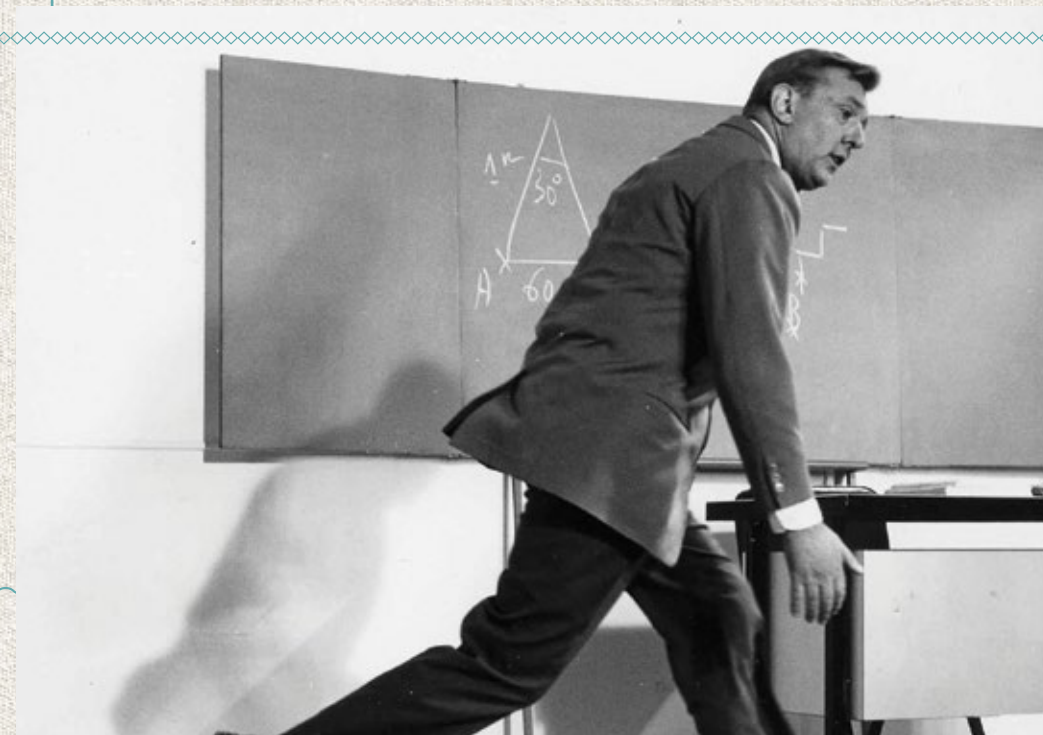
Pela janela do seu quarto, Ronaldinho olha maravilhado as aventuras e peripécias de um garoto que é chamado de várias formas pela vizinhança. Dos muitos nomes, Ronaldinho o chama de "Filho do vizinho".

Direção: Alex Vidigal | Produção: TMTA Comunicações
contato: producao@comkids.com.br



HUMOR À MESA

O cômico, figura que diz o que nem sempre se quer ouvir, exercita a arte da empatia, motor de conexão com o público, e relembra a celebração do presente como único tempo que nos pertence. Para que o riso possa nos deixar florescer, a Ciranda de Filmes destacou obras de grandes nomes da comédia. O inglês Charles Chaplin, crítico da modernidade, marcará presença com os filmes *Sobre rodas* e *Uma da madrugada*. Os clássicos *Cuida da tua esquerda*, *Curso noturno* e *Escola dos carteiros* resgatam a arte do mestre francês Jacques Tati. Já o americano Buster Keaton, "o cômico que nunca ria", aparece com seu personagem impassível em *O cozinheiro* e *Um grande navegante*.



CURSO NOTURNO

(COURS DU SOIR)

de Nicolas Ribowsky

Ficção, França, 1947, 27 min.

Em meio aos cenários de *Playtime*, Jacques Tati tenta ensinar algo de sua arte a alunos desajeitados e aplicados. Os homens de negócios se transformam em estudantes esclarecidos e descobrem as diferentes maneiras de fumar um cigarro, andar a cavalo, ou cair de uma escada.

Direção: Nicolas Ribowsky | Fotografia: Paul Rodier com René Schneider | Elenco: Jacques Tati, Marc Monjou | Montagem Nicole Guaduchon | Trilha Sonora: Léo Petit | Produção: Télécip/Specta Films | contato: assistant@tativille.com / www.tativille.com
Cours du soir by Nicolas Ribowski (1967) © Les Films de Mon Oncle - Specta Films C.E.P.E.C.



110

CUIDA DA TUA ESQUERDA

(SOIGNE TON GAUCHE)

de René Clement

Ficção, França, 1936, 12 min.

O agricultor Roger sonha ser boxeador. Agora, o curral de sua fazenda é o local de treinamento dos lutadores. Mas a luta deve parar em breve por falta de combatentes. Pego narrando uma vitória, ele é descoberto e levado ao ringue. Mas há um problema: ele nunca lutou boxe em sua vida e não sabe nada sobre a nobre arte. Será que o livro que um carteiro coloca em sua cadeira irá ajudá-lo a desenvolver rapidamente a técnica necessária para a vitória?

Direção: René Clement | Roteiro: Jacques Tati com a colaboração de Jean-Marie Huard | Elenco: Jacques Tati, Max Martell, Robur, Clinville, J. Aurel, Champel, Van Der | Trilha Sonora: Jean Yatove | Produção: Fred Orain/Cady Films/Specta Films | contato: assistant@tativille.com / www.tativille.com
Soigne ton gauche by René Clément (1936) © Les Films de Mon Oncle - Specta Films C.E.P.E.C.



111

ESCOLA DOS CARTEIROS

(L'ÉCOLE DES FACTEURS)

de Jacques Tati

Ficção, França, 1947, 15 min.

Velocidade e eficiência, assim é a formação adequada para qualquer carteiro! A missão é simples: reduzir a ronda para chegar a tempo ao avião do correio aéreo. Em um pequeno escritório dos correios da região, três carteiros, entre eles François, pressionados pelas ordens estridentes de seu superior, param e depois retomam, junto às suas bicicletas, cada gesto do ritual de entrega dos correios.

Direção e Roteiro: Jacques Tati | Elenco: Jacques Tati, Paul Demange | Fotografia: Louis Felix | Trilha Sonora: Jean Yatove | Montagem: Marcel Moreau | Produção: Fred Orain/Cady Films/Specta Films | contato: assistant@tativille.com / www.tativille.com
L'École des facteurs by Jacques Tati (1947) © Les Films de Mon Oncle - Specta Films C.E.P.E.C.



112

SOBRE RODAS

(THE RINK)

de Charles Chaplin

Ficção, EUA, 1916, 24 min.

Depois de causar o caos do restaurante no trabalho, um garçom decide pegar seus patins e vai até o rinque de patinação de gelo da cidade.

Direção: Charles Chaplin | Roteiro: Charles Chaplin | Elenco: Charles Chaplin, Eric Campbell, Edna Purviance | Trilha Sonora: Michel Mortilla | Contato: www.dvdversatil.com.br



113

UMA DA MADRUGADA

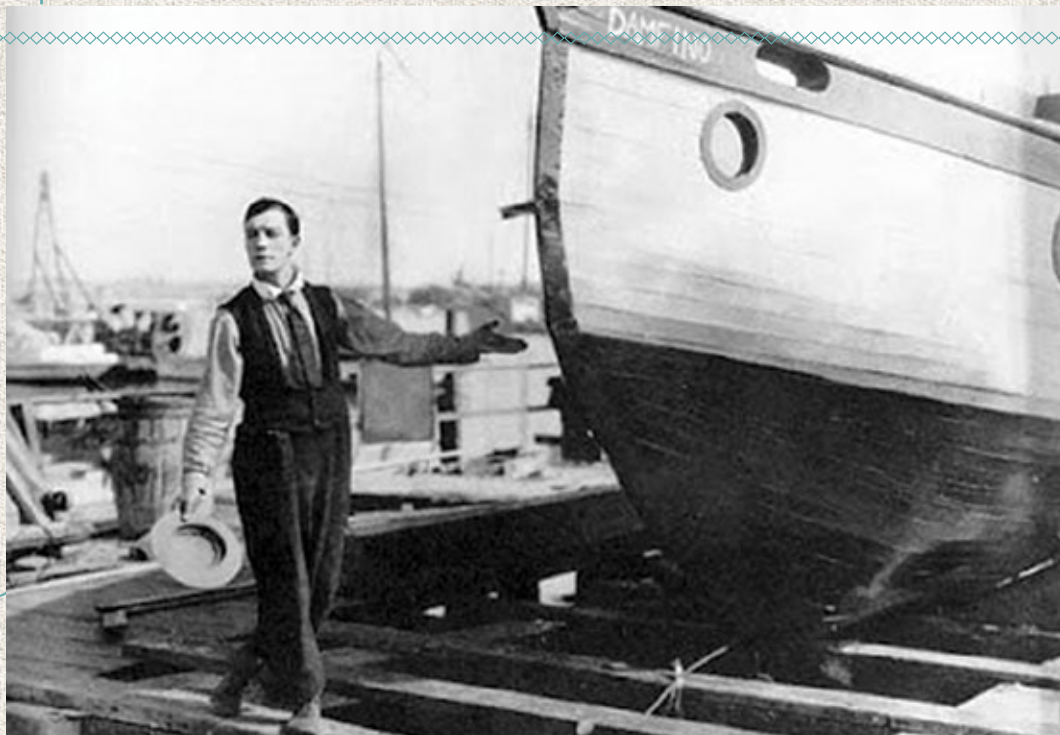
(ONE A.M.)

de Charles Chaplin e Edward Brewer

Ficção, EUA, 1916, 21 min.

Um homem rico passa por dificuldades para se locomover em sua casa depois de chegar bêbado e tarde da noite.

Direção: Charles Chaplin e Edward Brewer | Roteiro: Charles Chaplin, Vicent P. Bryan, Maverick Terrel | Elenco: Charles Chaplin, Albert Austin | Trilha Sonora: Michel Mortilla | Contato: www.dvdversatil.com.br



114

UM GRANDE NAVEGANTE

(THE BOAT)

de Eddie Cline e Buster Keaton

Ficção, EUA, 1921, 23 min.

Buster e sua família saem em viagem em seu barco caseiro que ele mesmo construiu e a viagem se prova ser um desastre após outro.

Direção e Roteiro: Eddie Cline e Buster Keaton | Elenco: Buster Keaton e Sybil Seely |
Contatos: sales.arte.tv/home



115

O COZINHEIRO

(THE COOK)

de Fatty Arbuckle

Ficção, EUA, 1918, 22 min.

Os cozinheiros aprontam todas em um hotel resort litorâneo.

Direção e Roteiro: Fatty Arbuckle | Edição: Herbert Warren | Produção: Joseph Schenck | Elenco:
Buster Keaton, Alfred St. Johnl, Alice Lake, Glen Cavender | Contato: sales.arte.tv/home



RODAS DE CONVERSA

117

HUMANIDADES

POÉTICAS

SUBJETIVIDADES

HUMANIDADES

Do sonho por um mundo livre de estigmas e por acreditar na dignidade do que é ser humano, a Ciranda de Filmes abre esta roda para tecer alguns caminhos possíveis e desconstruções necessárias para outro mundo. Os limites geopolíticos que teimam fazer da maioria refugiados, a pouca atenção às questões alimentares e ambientais, e a multiplicação da indiferença são alguns dos muitos fatores atuais latentes que exigem resistência, persistência e abertura para o diálogo. Somos sujeitos responsáveis que, em uma força contrária ao anonimato, precisamos lutar, questionar nossos privilégios para que todos possam ser livres, nutrindo e compondo, nesse nosso estado de emergência atual, uma nova humanidade. Esse encontro irá percorrer assuntos relativos aos direitos humanos, às diversidades étnicas, raciais, sociais, à saúde e à segurança alimentar, entre outros, em atenção à infância e a quem cuida e se dedica a ela.

MEDIAÇÃO

ANDRÉ GRAVATÁ

É jornalista, poeta e educador, apaixonado por poesia. Coautor dos livros *Volta ao mundo em 13 escolas* e *Mistérios da Educação*. É um dos criadores da Virada Educação, também um dos membros do projeto Criativos da Escola.



ciranda de filmes

REINALDO NASCIMENTO



Terapeuta social e educador físico, trabalha há dez anos com o intercâmbio voluntário entre Brasil e Alemanha e faz parte do time internacional da pedagogia de emergência, junto do qual já participou de várias intervenções ao redor do mundo: Quênia (2012), Líbano e Filipinas (2013); Curdistão-Iraque (2014, 2015, 2016 e 2017); Faixa de Gaza (2014); Nepal (2015); Equador (2016). Ministra palestras e workshops sobre a pedagogia de emergência e trabalha também na formação de professores e educadores no Brasil, na Suíça, na Alemanha, nos Estados Unidos e no Curdistão-Iraque. É um dos cofundadores da Associação da Pedagogia de Emergência no Brasil.

SONIA HIRSCH



Nasceu em São Paulo, em 1947, tornou-se jornalista aos 18 anos e aos 36 começou a publicar livros sobre saúde e alimentação. Hoje tem 17 títulos em catálogo, todos voltados para despertar nos leitores o desejo de saúde. Administra sua própria editora, a Correcotia, dá cursos e palestras e prepara o lançamento de duas novas obras.

POTY PORAN TURIBA CARLOS



Pedagoga, formada em Licenciatura Plena para Professores Indígenas na USP em 2008. Atua como palestrante e coordenadora de projetos que envolvem a cultura indígena e a luta deste povo no Brasil. Faz parte da comunidade Guarani, e reside junto à aldeia TI Tenodé Porã. É vice-diretora da Escola Estadual Indígena Krukutu.

POÉTICAS

Os mitos, as narrativas, o ritmo e as artes apoiam a composição do sentido da vida, até mesmo quando tudo parece teimar em nos distanciar dele. A Ciranda de Filmes acredita que abrir espaços e brechas tem a ver com linguagem, com as poéticas da liberdade, da comunhão, da cadência, da criticidade, de invenção, do humor, do sensível. Por elas rompemos com aquilo que já está caduco. Por elas nutrimos nossas capacidades individuais e coletivas de transcendência para, assim, imaginar e sonhar outros mundos possíveis.

MEDIAÇÃO

ANA PAULA SOUSA



Jornalista especializada em cinema e políticas culturais, Ana Paula Sousa é mestre em Indústrias Culturais e Criativas pelo King's College, de Londres, e doutoranda em Sociologia da Cultura, pela Unicamp. Ao longo de 20 anos de carreira, foi redatora-chefe da revista Harper's Bazaar, repórter da Ilustrada, da Folha de S. Paulo, editora de cultura da revista CartaCapital e colunista da Band News FM e do jornal O Globo. Atualmente, colabora para o jornal Valor Econômico e integra os comitês de seleção da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e do Festival É Tudo Verdade.

ciranda de filmes

BETH BELI



Graduada em Ciências Sociais, atua desde 1989 como percussionista e arte educadora, tendo realizado inúmeros espetáculos de teatro como percussionista e ativista negra. Passou por diversos grupos teatrais, como Teatro Oficina no Brasil, dirigido pelo mestre e diretor José Celso Martinez, Cia. Livre, dirigida por Cibele Forjaz, e Cia de Mistérios e Novidades do Rio de Janeiro, dirigida por Lígia Veiga. Na área de arte educação, trabalha há mais de 16 anos nas comunidades periféricas da cidade de São Paulo com crianças e adolescentes. Participa de programa da Secretaria Municipal de Cultura com o Piá – Programa de Iniciação Artística. Em 2004 fundou e atua como diretora artística da Organização Ilú Obá De Min – Educação, Cultura e Arte Negra em São Paulo, uma instituição dirigida e pensada por mulheres negras e não negras.

ELIANE CAFFÉ



Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. cursou mestrado no Instituto de Estética y Teoría de las Artes da Universidade Autónoma de Madrid/ Espanha. Dirigiu curtas e longas-metragens premiados no Brasil e em festivais internacionais dos quais se destacam Kenoma, Narradores de Javé e O Sol do Meio Dia. Atualmente está em fase de lançamento do novo filme Era o Hotel Cambridge. Na televisão, Eliane dirigiu minisséries e documentários com um viés experimental, como a série O Louco dos Viadutos. Paralelamente, coordena oficinas de audiovisual em zonas de conflitos em diferentes regiões do país.

CRISTIANE PAOLI QUITO



Atriz, produtora e diretora. Projeta-se na cena teatral paulista nos anos 1990, através de seus espetáculos recheados de técnicas e referências da commedia dell'arte. Na segunda metade da década, volta-se para a dança, e desenvolve linguagem própria, voltada para a pesquisa sobre a dramaturgia do intérprete em improvisação. Foi diretora da Escola de Arte Dramática (EAD/ECA/USP) de 2005 a 2009, onde ainda leciona. Recebeu o Prêmio Shell de melhor espetáculo por Aldeotas (2004) e a indicação de melhor direção com Uma rapsódia de personagens extravagantes (1991). Vencedora do prêmio APCA de melhor espetáculo de dança com Experimentações Inevitáveis + Antropofágica 3 (2007) e concepção de dança com Palavra, a poética do movimento (2002).

SUBJETIVIDADES

Espaço onde a representação se rompe e se conecta com algo mais profundo, numa dimensão singular, a partir do olhar, do sentir, do tecer a si em uma jornada constante de descoberta e aprendizado. A autoria de si revela um potencial para diversos personagens, sobrepostos em narrativas e memórias. As normatizações de toda natureza e a falta de nutrição das nossas potencialidades aprisionam a capacidade nata de criação de si. O que te nutre? O amor, a solidariedade, a convivência, o propósito, a espiritualidade, a poesia, um filme? O alimento, a partilha? O desafio, a resistência à dor, a sua atuação, o seu grupo, o outro? O outro como espelho, os outros, nossos ancestrais, como alicerces e fortalezas do mundo íntimo. O outro que sou eu e você. Como podemos alimentar nosso talento natural de ser autêntico e transformador?

MEDIAÇÃO

ATALIBA BENAİM



Ataliba Benaim é Roteirista, Documentarista e Gestalt-Terapeuta. Dentre diversos outros trabalhos em cinema, TV e terapias destaca-se a autoria do roteiro de "Quanto Vale ou É Por Quilo", a direção de "Saúde S.A.", a idealização e coordenação de "Morro do Riso - investigação do humor como ferramenta de autoconhecimento".

ciranda de filmes

CHRISTIAN DUNKER



Psicanalista, professor Livre-Docente do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), analista Membro de Escola (A.M.E.) do Fórum do Campo Laciano e fundador do Laboratório de Teoria Social, Filosofia e Psicanálise da USP. Seu livro mais recente é *Mal-estar, Sofrimento e Sintoma: a Psicopatologia do Brasil entre Muros* (Boitempo, 2015), que lhe rendeu seu segundo prêmio Jabuti na categoria de Psicologia e Psicanálise. É colunista das revistas *Mente e Cérebro* e *Brasileiros* e do Blog da Boitempo.

MARIANA DAVID



Psicóloga pela PUC-SP e psicanalista formada no Instituto SEDES Sapientiae, com especialização em Psicologia Clínica pelo programa de Aprimoramento Profissional do IAMSP, da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Idealizadora, fundadora e coordenadora na equipe do Cozinha como Experiência. Atende também como psicóloga em consultório particular crianças, famílias, adolescente e adultos e trabalha dando consultorias e palestras para assuntos relacionados à alimentação e à psicologia.

KIKA MELHEM



Psicóloga graduada pela PUC-SP, psicanalista formada pelo Instituto Sedes Sapientiae e mestre pela Universidade Ramón Llull de Barcelona em Psicopatologia Clínica. Idealizadora, fundadora e coordenadora na equipe do Cozinha como Experiência. Atualmente também atua como psicóloga em consultório particular atendendo crianças, adolescentes e adultos, e trabalha dando consultorias e palestras para assuntos relacionados à alimentação e à psicologia.

FÁTIMA CALDAS



Médica especializada em neurologia pelo Departamento de Neurociências do Hospital das Clínicas da USP. Dedicou-se ao estudo da consciência em todos os seus aspectos e da fenomenologia. Especializou-se em psicodrama pelo Instituto Sedes Sapientiae, em Gestalt pelo Instituto de Gestalt de São Paulo e como participante da escola Sat, criada pelo Dr. Cláudio Naranjo, onde participam também Gestaltistas Internacionais. É terapeuta transpessoal versada em técnicas de regressão pela respiração e terapeuta corporal. Cocriadora e diretora do Instituto Gestalt de Vanguarda Cláudio Naranjo, juntamente com Pedro Ramos com sede em São Paulo e em Belo Horizonte.



SLAM:

A POESIA DA RESISTÊNCIA

Texto: Bruna Fontes

Foto: Renato Nascimento

“Os meninos passam lisos pelos becos e vielas. Vocês, que falam ‘becos e vielas’, sabem quantos centímetros cabem em um menino?”, provoca a poeta Luz Ribeiro, o olhar firme seguindo o ritmo das mãos que serpenteiam como quem se esgueira para abrir caminho para suas palavras. Ela vai em frente, narrando a vida das crianças da periferia, a vida à margem, invisível a quem vem de fora: “Não tem prestígio, não tem respeito, é sempre suspeito de qualquer situação”. Suas faltas, seus sonhos – “Tudo coisa de centímetros: um pirulito, um picolé, um pai, uma mãe, um chinelo que lhe caiba no pé”. Luz encerra o poema, dedo riscando a garganta: “Quanto mais retinto o menino, mais fácil ser extinto. Seus centímetros não suportam nove milímetros. Esses meninos sentem metros.” Entre palmas e gritos, quem assiste vai à loucura.

Essa performance poética é a alma do slam, um tipo de poesia falada, ritmada à semelhança do rap, só que livre da cadência musical. O que vale é a força da palavra, crua e direta, sem adereços nem firulas; sem figurino nem música, e às vezes até sem microfone. Sozinho no centro, o poeta interpreta um depoimento pessoal, em geral sobre questões sociais que o incomodam, mas vale falar de tudo: de amor, de feminismo, de política, da vida fora dos padrões sociais dominantes. Só não vale se restringir ao formalismo de seguir regras e métricas.

“É um estilo muito livre e democrático, qualquer um pode participar”, explica a MC atriz Roberta Estrela D’Alva, precursora da modalidade no Brasil e curadora de uma batalha de slams nesta quarta edição da Ciranda Filmes, que contará com as presenças da poeta Mel Duarte e da dupla composta pela poeta surda Catharine Moreira e por Cauê Gouveia, do Slam do Corpo, o primeiro slam entre surdos e ouvintes da América Latina.

“A ideia do slam é devolver a poesia às pessoas, fazer com que elas sejam ouvidas.” Assim, na rua, na praça ou no teatro, os encontros de slam têm um caráter de arena, uma eletrizante competição entre poetas. Cada um tem três minutos para falar; quando terminam a performance, jurados escolhidos na plateia exibem suas notas. É assim que se define o vencedor, que geralmente leva um prêmio cultural, como livros. Esse aspecto de jogo cria um interesse imediato no público. “A competição deixa a performance mais intensa, mais dinâmica. O slam é uma poesia que só faz sentido porque existe um público que se envolve. A performance implica presença, ouvido, sentidos, emoção. É um encontro verdadeiramente humano.”

O slam nasceu nos anos 80, em Chicago, mas os primeiros encontros só começaram a ser organizados no Brasil em 2008. A cena está crescendo: hoje existem mais de 50 grupos em dez Estados. Além das disputas locais promovidas por esses grupos, existem competições de nível nacional. Com os versos de “Menimelímetros”, que abrem este texto, a poeta Luz Ribeiro foi campeã do Slam BR 2016, interpretando também outras de suas criações.

Ao dar espaço para a voz a quem em geral não tem lugar de fala na sociedade – adolescentes, mulheres, negros, gays, da periferia ou do centro –, o slam é considerado uma poesia de resistência. Numa primeira camada, essa resistência é evidente como ação política: o poema como uma maneira diferente de manifestar a insatisfação social. “A poesia abre horizontes, e nesse momento o slam vira um exercício de cidadania. A política partidária está esgotada em sua linguagem viciada. O campo da poética é o novo campo político”, diz Roberta, citando o filósofo Paulo Arantes.

Mas o que está em jogo nessa arena não é só o falar. Participar de um encontro é fazer silêncio em meio a uma cidade barulhenta. Abrir os ouvidos e a mente a visões de mundo diferentes, praticar a escuta empática, resistir à comunicação unilateral das redes sociais. Nas palavras de Roberta, é manter viva a tradição de uma oralidade que nos confere um sentido de comunidade. “O slam abre espaço para a criação de uma nova coletividade. De certa maneira, os encontros recuperam essa necessidade social de nos juntarmos em comunidade para ouvir e contar as nossas histórias.”



O RIO QUE MORA EM MIM

OFICINA ABERTA DE BORDADO, COM O GRUPO MATIZES DUMONT

Assim como um rio, o bordado é a linguagem que conecta todos os participantes desta oficina, que flui pela temática das águas que correm nas superfícies, escoam em segredo nas profundezas da terra, criam nuvens e preenchem cada um de nós. Os participantes poderão brincar com linhas e letras em “panos itinerantes”, assim chamados porque foram iniciados por outras pessoas em encontros durante a Rio+20. Simbólicos, esses tecidos bordados serão emendados na forma de um painel que será exposto durante o Fórum Mundial das Águas, em 2018, em Brasília. É uma forma de mandar um singelo recado para as águas e pelas águas.



(TRANS)BORDAR FEITO ÁGUA DE RIACHO

Texto: Gabriela Romeu e Luísa Cortés
Imagem do bordado: Grupo Matizes Dumont

As sabenças compartilhadas ao pé do fogão, as brincadeiras nos rios-riachos da infância, as memórias desenhadas nas calçadas da rua com pedrinhas do fundo dos córregos, entre muitas outras lembranças do quintal, alimentam o imaginário do grupo Matizes Dumont, formado por uma família mineira que há gerações borda intensamente suas narrativas de origens.

São cinco irmãos: Marilu, Demóstenes, Ângela, Martha e Sávia Dumont, todos descendentes de Antônia, a bordadeira-mãe que ampliou ainda mais o imaginário dos filhos com as tessituras feitas nas barras de vestido, nos lençóis que cobriam à noite as crianças, nas toalhas de mesa que enfeitavam a casa em dia de visita. Dizem eles que seus sonhos “ainda são povoados por pássaros, flores, borboletas, cavalinhos, meninos, barcas, bonecas de pano, carros de boi e noites estreladas”. E é esse sonhar cheio de singelezas que nutre as artes da 4ª Ciranda de Filmes.

O bordado fortalece. Transforma o adulto em criança pequena, árvore, bicho ou até rio, agigantado como o São Francisco que banhou a infância dos Dumont. “Ao bordar, a pessoa pode retomar os fios da memória do vivido, reencontrar espaços

ciranda de filmes

internos de amorosidade, experienciar situações de cooperação, perfazer gestos de sensibilidade e, quem sabe, começar de novo um viver na beleza, no reencontro do sentido de vida”, conta Marilu, que crê na formação humana como um bordado.

Cresceu numa família em que “os adultos bordam brincando e as crianças brincam de bordar”. A infância dela e dos irmãos foi tecida entre os bordados da mãe e os causos contados pelo pai da varanda de casa. Os “almanaques”, que chegavam sempre que se ouvia o apito do vapor, eram sempre aguardados. As linhas, agulhas e tecidos, primeiros brinquedos dos filhos, eram misturados àqueles feitos de sementes colhidas no quintal. A vida seguia com a batida do pilão, o barulho do sino da cabritinha no pasto, a cor das asas da juriti.

Da vivência, brotou o saber coletivo do ofício. “Um galo sozinho não tece uma manhã”, dizia João Cabral de Melo Neto. A bordadeira Marilu concorda: há três gerações são transmitidos ensinamentos, na “busca cotidiana de saber ser e saber fazer coletivamente”. E não só dentro de casa. As irmãs oferecem oficinas de bordado em diversos lugares do Brasil. Assim, o ofício é repassado, ensinado, preservado.

Colaborativa, a arte de bordar se assemelha aos fazeres da vida rural. Do mesmo modo se prepara a junta de bois que puxa o carro, para levar todos à festa de reis na beira do rio. Um completa a arte do outro, brincando com agulhas e linhas desde a meninice. Sim, o mais íntimo vem das origens: a fazenda habitada em Pirapora, norte de Minas Gerais, nas beiradas do rio São Francisco, o Velho Chico, onde a vida era de repleta encantamentos.

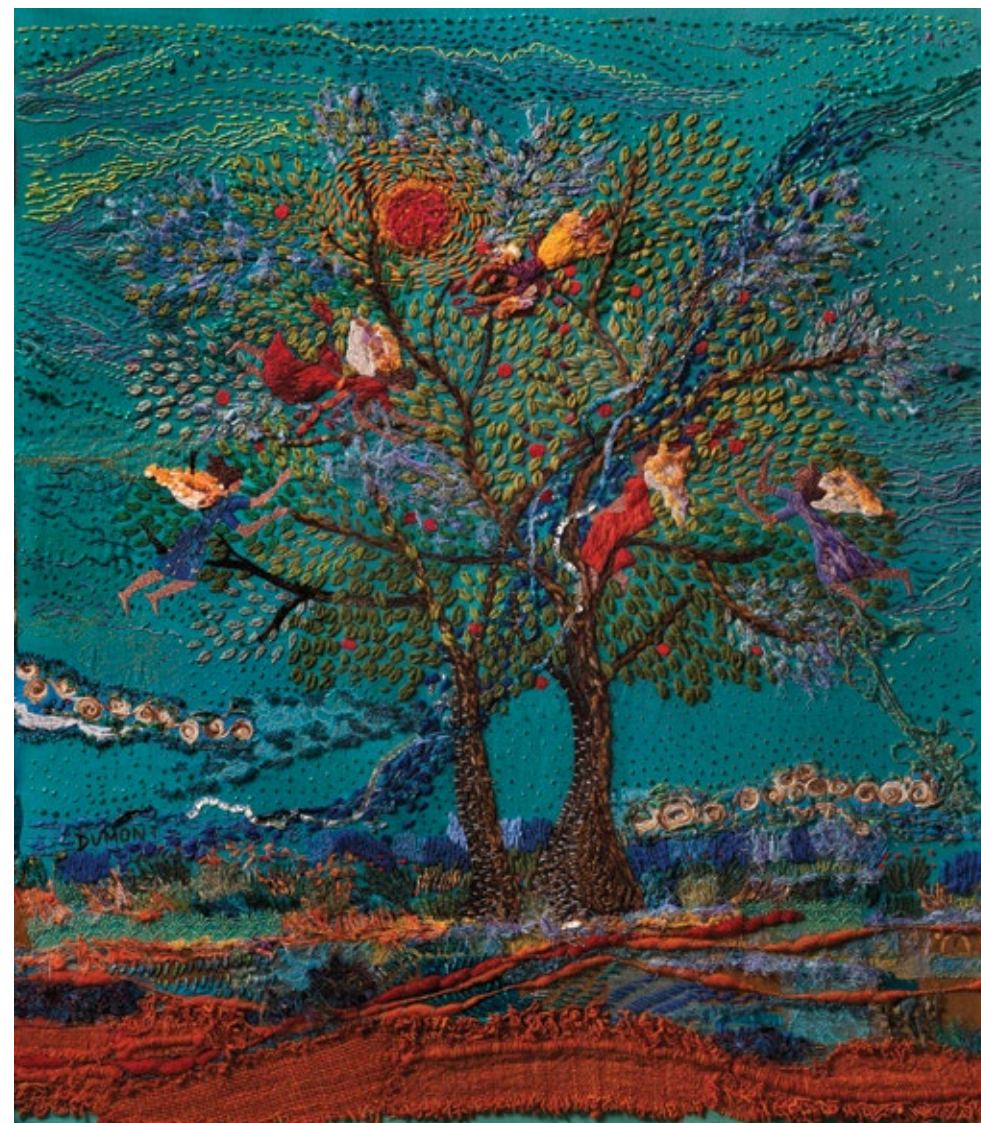
Toda inspiração brota da natureza de lá, suas cores e suas formas. “As filigranas das samambaias, as árvores encantadas que trocam de roupa a cada dia, a Via Láctea escandalosa sobre o céu refletido no rio São Francisco, as estrelas como que penduradas no pé de jatobá. Cor de manga rosa, gosto de jabuticaba no pé, doce quente de buriti no tacho de cobre.” Todos os fazeres manuais, o trabalhar da farinha ou o preparar do melado para rapadura, são tecidos. E não só no pano, mas em todas as relações.

E as tramas que se iniciaram com os rabiscos dos toás – aquelas pedrinhas de calcários, do fundo dos córregos – transbordam ainda hoje nos coloridos fios. Assim, bordam bicho, árvore, pessoa. Bordam a história da vida, a morte e tudo o que há de humano. “Todos os rios têm uma história peculiar. O que a gente vai descobrindo é que as narrativas se entrelaçam, e aí que a gente vê que todos os rios são mesmo internos.” Gente faz é (trans)bordar.

Nesta edição, a Ciranda tem o privilégio de acolher uma exposição de trabalhos do Grupo Matizes Dumont, que estarão expostos no saguão do Espaço Itaú de Cinema Augusta durante o evento.



Azulências



Árvore e sol



Foto: Raquel Catão



Foto: Tony

PÃO, VERDADEIRA TRANSFORMAÇÃO

OFICINA ABERTA DE
 MODELAGEM DE PÃES DE
 FERMENTAÇÃO NATURAL,
 COM **VANIA CARVALHO**,
 DO QUINTAL DA AURÉLIA

Quando colocamos a mão na massa, refletimos sobre o que nos nutre e também transformamos a relação com quem a gente alimenta. E é essa a proposta da oficina de pães artesanais ministrada por Vania Carvalho, do Quintal Aurélia, que resgata a maneira ancestral de produção do pão com o uso de fermentos naturais e a experiência de compartilhar coletivamente esse fazer. No encontro, além de literalmente colocar a mão na massa, os participantes terão a oportunidade de conversar sobre as suas lembranças de vida relacionadas ao pão, enquanto partilham e modelam a massa previamente preparada e fermentada.



NUTRIÇÃO DE AFETOS

Texto: Bruna Fontes

Foto: Quintal da Aurélia

O pão é um alimento que passa por uma das mais incríveis jornadas de transformação. Que magia acontece para que um pequeno grão de trigo vire uma bela massa de casca crocante, insuflada de complexos aromas e sabores?

Quando essa misteriosa transmutação acontece, algo também muda em quem faz o pão. “Existe algo de encantador em misturar a farinha e a água até eles virarem algo diferente. Isso mexe com a gente, desperta a nossa curiosidade e nos dá um outro olhar sobre a natureza da vida”, conta a padeira artesanal Vania Carvalho, fundadora do Quintal da Aurélia, em São Paulo, e que, durante a 4ª Ciranda de Filmes, dará oficinas para quem literalmente quer colocar a mão a massa.

Começamos a sentir essa transformação na ponta dos nossos dedos. Afinal, o pão só cresce se colocarmos a mão na massa, misturando bem a farinha e a água. É o que vemos as mulheres fazendo, ajoelhadas no chão, sovando e dobrando longamente a massa do pane carasau, um pão achatado típico da Sardenha, na Itália, no documentário “Il Pane dei Pastore” (1962).

Nesse ritual comunitário, elas permanecem em silêncio, devotando atenção total ao pão. Já os alunos de Vania são bem conversadeiros. “É interessante como esse fazer junto cria um senso de comunidade. As pessoas compartilham histórias, redescobrem sentimentos e, assim, algumas delas conseguem, por exemplo, superar um momento ruim.”

ciranda de filmes

Depois de tanta sova, chega a hora de deixar o fermento agir sobre o trigo, sem pressa. A espera exige paciência, pois a massa ganha vida a seu tempo, sem seguir o nosso relógio, que tudo quer apressar. Quem se aventura no universo da longa fermentação aprende a controlar a ansiedade, pois um pão desses pode levar até 36 horas para ficar pronto. E não adianta apressar o processo, senão a massa cresce menos do que deveria e o pão desanda de vez.

A longa espera é uma oportunidade para desenvolvermos os sentidos e a intuição, essenciais para saber quando a massa está no ponto para ir ao forno, já que não existe uma fórmula pronta. O padeiro Nicolas Supior, por exemplo, usa as palmas das mãos para sentir, levemente, a consistência da massa que cresce em um grande tacho de madeira na cozinha onde ele prepara seus pães artesanais, no interior da França, como mostra o documentário “La Passion du Pain” (2007). Pelo tato, ele percebe se a massa está firme e aerada a contento. Enquanto isso, nada de mexer com ela. “A intervenção deve ser a mínima possível, e sempre no bom momento”, ele ensina, antes de moldar pequenas bolas que repousarão em cestos de vime até completar a fermentação.

A experiência de observar a fermentação nos mostra que até os micróbios têm seu lado bom. Para Vania, acompanhar esse processo é bastante educativo para as crianças, pois muda sua visão sobre os micro-organismos que tanto combatemos no dia a dia. Sai o nojo, entra a admiração pelo fermento que vai fazer a massa inflar até virar pão.

Ao convocar as crianças para por a mão na massa, transformamos também a sua relação com a comida e com a comunidade. De volta à Sardenha, enquanto as mulheres sentam em círculo para modelar os discos do pane carasau, meninos e meninas se ajeitam fora da roda e ganham um pedaço menor de massa para praticar também - segundo o narrador, é assim que aprendem a importância do brincar e do trabalhar. “Com as mãos, a gente transmite amor para o pão. Elas sentem que esse alimento não vai nutrir só o seu corpo, mas também seus afetos e tomam gosto por cozinhar”, explica Vania. “Quem não faz sua comida passa a vida toda na mão da indústria.”

O jornalista norte-americano Michael Pollan, autor do livro “Cozinhar - A Arte da Transformação”, concorda. Para ele, fermentar pães, compotas e iogurtes em casa é uma forma de protestar contra a homogeneização imposta pela indústria alimentícia. Quem cria sua receita, portanto, descobre novos e complexos sabores e, assim, torna-se independente de uma lógica econômica na qual somos consumidores passivos de produtos padronizados.

Mas a nossa transformação não termina quando o pão sai do forno. Para começar tudo outra vez, não dá para esquecer de alimentar o fermento natural, ou levain, avisa o francês Supior, mostrando a pequena tigela com a massa onde crescerão os novos micro-organismos que darão vida a um novo pão. Todo dia é preciso renovar a mistura de água e farinha, senão a colônia de micróbios se consome e morre. Fica aí a última lição: a disciplina e a serenidade para flertar, todo dia, com o frágil limite entre a exuberância e a podridão.



Foto: Aline Arruda

ATENÇÃO PLENA AO QUÊ TE NUTRE

VIVÊNCIAS DE MINDFULNESS,
DESENVOLVIDAS POR
REGINA MIGLIORI,
DO MINDEDUCA

O que nutre nossos sonhos? Regina Migliori, coordenadora do MindEduca, parte dessa questão para desenvolver as vivências de atenção plena em que são abordados diferentes contextos e situações de nutrição: tangíveis – como alimentação – e intangíveis – como as emoções. Pretende-se estimular percepções e transformações, a interdependência das conexões consigo mesmo (treino da mente), com os outros (comportamentos e ações) e com a vida e o mundo (responsabilidade sobre impactos) por meio de quatro tipos de vivências: 1) mindful: nutrir na prática; 2) experiência mindful: nutrir a mente; 3) mural “eu e os outros”: nutrir sonhos e 4) experiência contemplativa: nutrir o olhar.



ESCOLHAS COM AUTORIA

Texto: Bruna Fontes

Foto: *Espaço para Respirar*, filme exibido na 1ª Ciranda de Filmes

No meio da correria cotidiana, são muitas as vozes que escutamos, as tarefas que cumprimos, as regras e os modelos que seguimos para ter certeza de que tudo está em seu lugar. A força do hábito às vezes nos traz a sensação de viver no piloto automático, sem parar para ouvir a nossa voz e descobrir o que nutre os nossos sonhos.

Sem essa pausa introspectiva, sem prestar atenção ao que estamos pensando e fazendo, nosso destino seria apenas seguir o bando, vivendo sem autonomia e sem consciência sobre nossas decisões. Mas podemos ir bem além disso, provoca Regina Migliori, coordenadora do MindEduca, um programa de desenvolvimento pessoal baseado em neurociência e atenção plena (ou mindfulness), uma prática que ela vai abordar em experiências que serão realizadas na Ciranda de Filmes. “O discernimento é uma característica exclusiva da espécie humana. Ainda assim, muitas pessoas apenas seguem a vontade coletiva e tomam atitudes sem autoria. Precisamos reaprender a fazer escolhas conscientes.”

Para ela, o primeiro passo para retomar a perspectiva em primeira pessoa é se colocar no momento presente. Seguindo o conceito de atenção plena, a primeira experiência que Regina vai propor durante o evento é uma prática guiada de introspecção, uma maneira de estimular a autoconsciência e a conexão com o que nutre, de verdade, o nosso ser. O que ela chama de introspecção consciente é parar para se contemplar com atenção, sem deixar a mente vagar pelo passado –o que traz uma reflexão– nem correr para o futuro, o que leva à preocupação, à ansiedade.

O exercício, aqui, é descobrir um foco de atenção e sustentá-lo. Quando essa atenção permanece, podemos dirigi-la para dentro de nós, descobrir o que queremos de verdade e agir a partir dessa vontade. “A consciência sobre o momento presente é muito importante para mergulhar em si e retirar dali a melhor versão de si mesmo”, afirma Regina. Assim, ganhamos controle sobre como agimos. “Nossas ações são precedidas por decisões que podem ser tomadas com raiva ou compaixão. Ter consciência dessas ações é ter clareza sobre onde nascem, de que forma nos expressamos no mundo e que impacto causamos.”

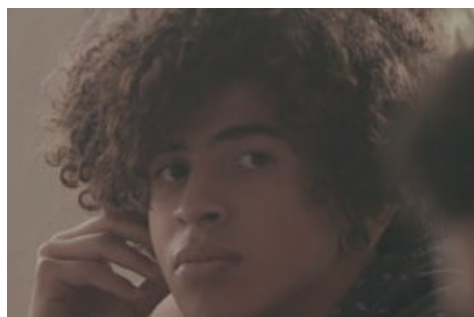
Ela destaca uma atividade simples, mas muito importante, sobre a qual podemos ter mais consciência no dia a dia: comer. A ideia é parar para pensar de que forma decidimos nutrir o nosso corpo: com alimentos saborosos ou só rápidos de consumir? Com prazer ou com ansiedade? Por isso, Regina vai propor uma experiência com estímulos sensoriais ligados aos alimentos, para estimular o desejo e a apreciação de cada comida e descobrir o mindful eating (comer com atenção plena), um método que vem sendo usado por médicos e nutricionistas para tratar compulsões alimentares. Ou na reeducação alimentar de quem costuma comer reagindo apenas a estímulos externos – como a imagem de um chocolate cremoso – e não seguindo seu verdadeiro apetite. “O mindful eating é um comer com consciência do momento, do que está no prato, de com quem estamos, prestando atenção à nossa saciedade”, explica.

Na terceira experiência, Regina quer dirigir o olhar para o que está ao redor, incentivar a consciência sobre as teias de conexão que tecemos com o mundo e sobre como elas estão nutrindo os nossos sonhos e os dos outros. “Aquilo que eu penso, sinto e falo se reflete na completude do mundo. Então é interessante pensar em que tipo de teias estamos estimulando com as nossas escolhas de vida e de consumo”, diz Regina. Para fazer parte do sistema, devemos colocar nessa teia os sonhos descobertos, para que eles virem realidade com a colaboração do outro. “Muita gente abre mão do que sonha por não enxergar de que maneira isso pode acontecer. Do outro lado, tem quem não veja de que modo pode contribuir para tornar reais os sonhos dos outros.”



OS JOVENS E O ENSINO MÉDIO NO BRASIL

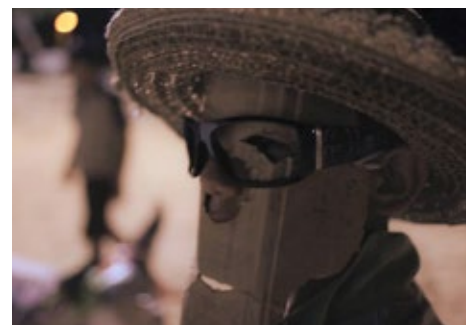
PRÉ-ESTREIA
NUNCA ME SONHARAM



Nesta sessão especial, após a exibição do filme de abertura da Ciranda, *Nunca Me Sonharam*, teremos a chance de bater um papo com o diretor do filme, Cacau Rhoden, com Ricardo Henrique, superintendente executivo do Instituto Unibanco, André Luis dos Santos Barroso, diretor do CE Prof. José de Souza Marques, do Rio de Janeiro, e Felipe Lima, da EEFM Padre Luís Filgueiras, Nova Olinda (CE), e, juntos, refletir: o que as diversas vozes do filme nos revelam sobre os desafios do presente, as expectativas para o futuro e os sonhos de quem vive o Ensino Médio nas escolas públicas do Brasil? Uma oportunidade de integrar um movimento para dar luz às boas iniciativas e promover mudanças importantes para o nosso país.

NO TERRITÓRIO DO SAGRADO E DA INTIMIDADE

PRÉ-ESTREIA
TERREIROS DO BRINCAR



“A cultura popular é leite que alimenta a criança”
Alemberg Quindins

O Brasil possui uma grande diversidade de comunidades tradicionais, refletindo um imenso repertório de festas e manifestações populares, vivenciadas desde a infância. Como as culturas tradicionais dos caiçaras, quilombolas, ribeirinhos, caipiras, jangadeiros, pantaneiros, sertanejos, entre outros grupos, se relacionam com o brincar dentro dessas manifestações? É disso que trata o documentário *Terreiros do Brincar*, que, nesta sessão especial de lançamento, promoverá uma reflexão, com os professores Soraia Saura e Marcos Ferreira e a codiretora Renata Meirelles, sobre a importância de garantir às crianças uma infância permeada por brincadeiras, rituais e manifestações populares para que possam, assim, participar de um brincar coletivo, intergeracional e sagrado. Ao final da sessão, haverá uma celebração musical com Tião Carvalho.



EM BUSCA DE UM NOVO SENTIDO

PRÉ-ESTREIA
VERDADE PASSAGEIRA
E EXIBIÇÃO QUANDO OS DIAS ERAM ETERNOS

“Nós éramos uma família. E agora? O que somos?”
O curta *Verdade Passageira* trata da necessidade do casal Marina e Roberto de vivenciar um processo de luto, após a perda da filha, a fim de encontrar um novo sentido para a vida. A maneira encontrada por eles foi por meio de uma viagem de volta ao mundo, na qual o casal tem contato com grupos de pessoas – quase sempre mulheres empreendedoras de baixa renda – que se uniram e transformaram suas vidas por meio de pequenos negócios. Nesta sessão especial, o filme será exibido juntamente com a animação *Quando os Dias Eram Eternos*, de Marcus Vasconcelos, e seguido de um bate-papo com Marina, protagonista do documentário, Gabriela Casellato, fundadora do Instituto de Psicologia 4 Estações, Cynthia de Almeida, idealizadora do portal “Vamos Falar Sobre Luto?”, e Fabiana Casarini, organizadora do livro “Perdas Compartilhadas”, mediado pela sócia-fundadora da Taturana, Carol Misorelli. A conversa vai tratar da necessidade de se cuidar e respeitar o processo de luto, tema ainda tabu em nossa sociedade.

SENTIR E VIVER A CIDADE COMO AS CRIANÇAS

EXPERIÊNCIA E EXIBIÇÃO
CRIANÇA FALA



Já imaginou mais conexão com a criança, com a cidade, com a criatividade e com o coração? Antes da exibição do curta-metragem *Criança Fala*, será promovida por Nayana Brettas, idealizadora e realizadora do projeto Criança Fala na Comunidade - Escuta Glicério!, a experiência Sentir e viver a cidade como as crianças, que possibilitará aos participantes vivenciar a metodologia que propõe empoderar pessoas para que se tornem agentes transformadores de si e do mundo, projeto reconhecido pelo Programa Cidades Educadoras.



O BRINCAR, A MEDICINA, A ESPIRITUALIDADE E OS FENÔMENOS NATURAIS NA INFÂNCIA DOS YUDJÁ

PRÉ-ESTREIA
WAAPA
E VIDEOCONFERÊNCIA
DIÁLOGOS DO BRINCAR

É preciso proteger a criança e prepará-la para viver, para fortalecer esse corpo-alma durante seu crescimento, pois ela tudo vê e tudo escuta na comunidade. É com esse conceito e respeito que o povo Yudjá, da aldeia indígena Tuba Tuba, que habita as margens do rio Xingu (MT), trata a criança e suas experiências. *Waapa* conta "um pouco dessa história e do conhecimento dos Yudjá sobre suas crianças e o crescimento na comunhão com a natureza, onde o corpo dialoga, desde muito cedo, com essas forças e potências essenciais naturais e como o brincar e a medicina deles está envolvido nessa relação", diz a codiretora Renata Meirelles. Nesta sessão especial, haverá uma roda de conversa com a participação de Yabaiwa Juruna e Tawaiku Juruna, lideranças da aldeia onde se passa o filme, e com o médico antroposófico Michael Yarii. O bate-papo, mediado pela codiretora Paula Mendonça, da equipe do Criança e Natureza, do Alana, será transmitido ao vivo, pela internet.



BIODIVERSIDADE
QUE NUTRE

PRÉ-ESTREIA
FONTE DA JUVENTUDE

Logo após a pré-estrea do documentário *Fonte da Juventude*, acontecerá um bate-papo para aprofundar importantes assuntos tratados no filme com Estevão Ciavatta, diretor do documentário, Gerd Sparovek, professor da ESALQ e especialista em agricultura e conservação do solo e da água, Gisela Solymos, psicóloga, Fellow da Ashoka e fundadora do CREN, instituição que promove a recuperação e a educação nutricional de crianças e adolescentes, e Denise Chaer, produtora-executiva do documentário e idealizadora do Novos Urbanos, plataforma de diálogo para inovação social.

RESISTÊNCIA EM COMUNIDADE

EXIBIÇÃO
ERA O HOTEL
CAMBRIDGE



Pelas lentes da cineasta Eliane Caffé, adentramos a comunidade que se forma no Hotel Cambridge, no centro de São Paulo, em meio a uma zona de conflitos, entre migrantes, refugiados, desabrigados. Um grupo ali se estabelece sobre suas diferenças, e não sobre superficiais semelhanças. Para falar do filme *Era o Hotel Cambridge*, esta sessão especial contará com a presença de sua diretora e promoverá um bate-papo com a participação da roteirista Inês Figueiro e as crianças moradoras da ocupação Hotel Cambridge. Será uma oportunidade de conhecer como se organiza a vida em uma ocupação a partir da perspectiva das crianças.





patrocínio master



apoio



divulgação



parceria



parceria
institucional



alana

realização



*ciranda
de filmes*

MINISTÉRIO DA
CULTURA

